

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE LETRAS
CURSO DE LETRAS – PORTUGUÊS/INGLÊS

JONATHAN LUIZ PALAVICINI

**AQUISIÇÃO DO PORTUGUÊS POR IMIGRANTES HAITIANOS: UM
LEVANTAMENTO DE ASPECTOS FONÉTICO/FONOLÓGICOS**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PATO BRANCO – PR

2017

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – PORTUGUÊS E INGLÊS

JONATHAN LUIZ PALAVICINI

**AQUISIÇÃO DO PORTUGUÊS POR IMIGRANTES HAITIANOS: UM
LEVANTAMENTO DE ASPECTOS FONÉTICO/FONOLÓGICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Letras Português e Inglês da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - *Campus* Pato Branco, como requisito para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II.

Linha de Pesquisa: Aquisição de Línguas

Orientadora: Prof^o Dra. Susiele Machry da Silva

PATO BRANCO – PR

2017



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Câmpus Pato Branco
Departamento Acadêmico de Letras
Coordenação do Curso de Letras Português/Inglês



**DEFESA PÚBLICA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
LETRAS – PORTUGUÊS/INGLÊS**

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor (a): **Jonathan Luiz Palavicini**

Título: **Aquisição do português por imigrantes haitianos: um levantamento de aspectos fonético/fonológicos**

Trabalho de conclusão de curso defendido e Aprovado em 26/06/2014, pela comissão julgadora:

Prof.^a Dra. Susiele Machry da Silva – UTFPR Pato Branco
Orientador(a) e Presidente da Banca

Prof.^a Ma. Lourdes Terezinha Graebin Parise – UTFPR Pato Branco
Parecerista e Membro da Banca Examinadora

Prof.^a Dra. Leticia Lemos Gritti – UTFPR Pato Branco
Membro da Banca Examinadora

VISTO E DE ACORDO:

Prof.^a Dra. Claudia Marchese Winfield
Coordenadora do Curso de Letras Português/Inglês

Prof.^a Ma. Rosângela Aparecida Marquezi
Responsável pelo Trabalho de Conclusão de Curso
Portaria n.º 295 de 01/09/2015

A Folha de Aprovação assinada encontra-se na Coordenação do Curso

AGRADECIMENTOS

Meus sinceros agradecimentos, primeiramente, aos meus familiares pelo apoio incondicional ao longo da caminhada até aqui.

Agradeço de coração pelo trabalho e dedicação de todos os professores e demais profissionais da UTFPR - Pato Branco, especialmente aos que atuam ou atuaram no curso de Letras.

Ao professor Anselmo Pereira de Lima, que ajudou a coordenar o Pibid de Língua Portuguesa durante minha passagem pelo mesmo. Obrigado pelos ensinamentos.

Gratidão para com as professoras Lourdes Terezinha Graebin Parise e Didiê Ceni Denardi, que foram vigilantes em meu período pelo Pibid de Língua Inglesa. Sempre muito atenciosas e prestativas.

Em especial, uma gratidão enorme pela minha orientadora, que possibilitou que este trabalho saísse do campo das ideias e ganhasse materialidade, professora Susiele Machry da Silva.

Agradeço, claro, aos acadêmicos de Letras os quais tive convivência harmoniosa durante minha passagem no curso.

Aqueles que se sentem satisfeitos sentam-se e nada fazem. Os insatisfeitos são os únicos benfeitores do mundo. - Walter S. Landor

PALAVICINI, Jonathan Luiz. **Aquisição do português por imigrantes haitianos**: um levantamento de aspectos fonético/fonológicos. 2017. 57 f. Monografia (Graduação em Letras Português e Inglês), Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2017.

RESUMO

Motivado pela presença maciça de imigrantes haitianos residentes na região de Pato Branco – PR, este trabalho tem como tema principal levantar dados sobre o processo de aquisição/aprendizagem da língua portuguesa por imigrantes haitianos. Mais especificamente, pretendeu-se apresentar um quadro das dificuldades fonético/fonológicas que os informantes costumam apresentar, visto os distintos fonemas encontrados no crioulo haitiano e português. Para isso, foram elaborados três instrumentos capazes de auxiliar na coleta de fala de seis imigrantes haitianos que, aceitando participar da pesquisa voluntariamente, juntamente com o aporte de estudiosos e teóricos da área, proporcionaram os dados que fundamentaram a análise deste trabalho. A partir disso e com os dados do Questionário Sociolinguístico preenchido pelos participantes da pesquisa, foram feitas considerações a fim de elucidar as causas e possibilidades de trocas de fonemas que os haitianos apresentaram no momento da fala coletada. Como resultado principal chegou-se a conclusão de que o tempo de estadia em um país estrangeiro não é sempre o fator que determina a fluência na Língua Adicional. Além disso, foi constatado que a troca de l por r é o fenômeno mais recorrente em suas falas.

Palavras-chave: Imigrantes haitianos. Língua Adicional. Fonética e fonologia.

PALAVICINI, Jonathan Luiz. **Portuguese acquisition by haitian immigrants**: a survey of phonetic/phonological aspects. 2017. 57 f. Monography (Graduation in Portuguese and English Letters), Federal Technological University of Paraná, Pato Branco, 2017.

ABSTRACT

Motivated by the massive presence of Haitian immigrants living in the region of Pato Branco - PR, this work has as main theme to collect data on the process of acquisition/learning of the Portuguese language by Haitian immigrants. More specifically, it was intended to present a picture of the phonetic/phonological difficulties that the informants usually present, considering the different phonemes found in the Haitian Creole and Portuguese. For this, three instruments were developed capable of assisting in the speech collection of six Haitian immigrants who, accepting to participate in the research voluntarily, together with the contribution of scholars and theorists of the area, provided the data that substantiated the analysis of this work. From this and with the data of the Sociolinguistic Questionnaire completed by the participants of the research, considerations were made in order to elucidate the causes and possibilities of exchanges of phonemes that the Haitians presented at the moment of the speech collected. As a main result it was concluded that the length of stay in a foreign country is not always the factor that determines the fluency in the Additional Language. In addition, it was found that the exchange of l by r is the most recurrent phenomenon in his speeches.

Keywords: Haitian immigrants. Additional Language. Phonetic and phonology.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	1
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	4
2.1 A IMIGRAÇÃO HAITIANA	5
2.2 O CRIOULO HAITIANO	7
2.2.1 Língua como Instrumento de Dominação e Identidade Nacional	7
2.2.2 Diferença entre Crioulo e Português	9
2.3 AQUISIÇÃO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ADICIONAL / LÍNGUA ESTRANGEIRA	11
2.4 ESTUDOS SOBRE A AQUISIÇÃO DO PORTUGUÊS POR HAITIANOS	14
3 METODOLOGIA	16
3.1 QUESTÕES INVESTIGADAS	16
3.2 SELEÇÃO DOS INFORMANTES	16
3.3 INSTRUMENTOS E OBJETIVOS	19
3.4 LEVANTAMENTO PARA ANÁLISE	23
4 ANÁLISE DOS DADOS LEVANTADOS	24
4.1 PRIMEIRAS IMPRESSÕES	24
4.2 ANÁLISE GERAL DOS DADOS	25
4.3 ANÁLISE DOS FENÔMENOS	26
4.4 ANÁLISE COMPARATIVA DE INFORMANTES	29
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	35
APÊNDICES	37

1 INTRODUÇÃO

O tema desta pesquisa é o processo de aquisição/aprendizagem* do português (L2) por imigrantes Haitianos. Mais precisamente, este trabalho tem como proposta apontar um levantamento das características da fala dos imigrantes haitianos em português, que podem ocasionar sotaque. Com isso, prevê-se um diagnóstico das dificuldades fonético-fonológicas que esses imigrantes apresentam em relação à língua portuguesa.

Para tanto, neste projeto, serão levantados dados da oralidade de uma parcela de falantes nativos do Haiti, residentes, no momento da pesquisa, em Pato Branco e região. Esses informantes estão inseridos em cursos para aprender o português e já possuem conhecimento básico da língua. Os dados servirão como base para posterior diagnóstico quanto aos aspectos de pronúncia na língua não nativa em que esses informantes possuem maior dificuldade, bem como para a elaboração de instrumentos didáticos mais direcionados à oralidade.

Com base em dados de fala, serão analisados dados de caráter fonético-fonológico, assim como processos de variação presentes na língua falada. O trabalho está, portanto, inserido dentro da área de Aquisição de Segunda Língua, mais precisamente no que envolve questões fonético-fonológicas. Salienta-se que não é objetivo do trabalho desenvolver a análise desses aspectos, uma vez que a proposta é fazer o levantamento das dificuldades, de possíveis interferências, para posteriores estudos que venham a ser realizados sobre o tema.

O tema deste trabalho se tornou o foco de pesquisa, pois mexe com a convivência e o bem-estar de pessoas – imigrantes haitianos - que precisam do interesse de outras – professores, acadêmicos e demais cidadãos – para uma melhor estadia e adaptação em um lugar estranho, longe do seu país de origem. É nosso dever, enquanto estudantes de Letras, estar presente no processo de adequação desses imigrantes no Brasil, ainda mais no que se refere à aprendizagem da língua portuguesa.

Essa ideia de estudar a aquisição do português pelos imigrantes tomou ainda mais força pelo fato de se notar facilmente pelas ruas de Pato Branco – PR muitas rodas de conversa, nas quais o idioma falado é, de veras, o crioulo haitiano. Habitantes nativos da cidade já estão acostumados, mas ainda não compreendem o idioma falado pela maioria dos imigrantes do Haiti, visto sua grande diferença da Língua Portuguesa. O que ocorre é que, na

* Neste estudo, não se fará distinção entre os termos aquisição/aprendizagem de L2, entendendo que ambos remetem ao processo pelo qual passa o imigrante para compreender e reproduzir sons da L2.

maioria das vezes em que os imigrantes se encontram entre eles, formando grupos de pessoas que tem como língua materna o crioulo do Haiti, eles acabam por usar essa língua, pois é a com que mais se identificam. Algumas estatísticas que estão neste trabalho mostram isso, além dos modos que os estrangeiros procuram adquirir a Língua Adicional. Por exemplo, muitos deles gostam de aprender a língua portuguesa através dos meios de comunicação e conversando com nativos em português. Dessa forma, exercitam as habilidades orais e de audição, além do fato de que vão aprimorando seu vocabulário e adquirindo certos “modismos” específicos da região.

Vale, no entanto, a ressalva de que o grupo de imigrantes haitianos é bastante específico em relação a outros grupos de estrangeiros, principalmente no que tange à convivência com brasileiros. Os haitianos em sua maioria possuem pouca convivência com nativos do português e, nesse aspecto, os cursos de língua acabam sendo um espaço para convivência e integração com nativos brasileiros e de outras nacionalidades. Pela pouca convivência social, fora do curso, a sala precisa se tornar um ambiente rico em oralidade, no qual deve haver uma liberdade maior na tentativa de falar português sem medo de errar e ser motivo de preconceito. Ao auxiliar no processo de integração social utilizando o ensino da língua como ferramenta, visamos aproximá-los, gradualmente, da fala do cotidiano brasileiro, esperando que os haitianos sintam a confiança necessária para se comunicar em português e se sentir parte do lugar onde estão. Sobre essa ideia, recorre-se a Ferronato que fala:

Quando o sujeito entra em contato uma Língua Adicional muito diferente da sua língua falada, vê a sua possibilidade de expressão e manifestação de pensamentos negada. Diante disso, ocorrem perdas bilaterais: por um lado o aprendiz demora a sentir-se integrado ao grupo; por outro, a própria sociedade perde a oportunidade de ampliar suas capacidades de viver em harmonia com o mundo e desenvolver-se. Em suma, é o uso da língua que determina o pertencimento ou não de um determinado grupo à comunidade, e essa inserção social sempre redefine identidades. (FERRONATO, 2015, p.6) ¹

São, portanto, objetivos do presente estudo identificar, através da coleta da fala dos haitianos participantes, quais as principais dificuldades que apresentam na fala do português. Para isso, foram elaborados instrumentos para reprodução da fala e gravação. Os instrumentos ficaram limitadas em três; um na qual os haitianos leem uma frase curta e devem responder à questão seguinte. O segundo se trata de imagens e tem intuito de que eles digam o que cada figura representa para eles, dando nomes específicos.

¹ Paginação da Dissertação de Ferronato definida conforme documento de pdf.

O terceiro instrumento é uma narrativa curta que deve ser lida sem receios de ler errado. Através desses meios, foi possível identificar, segundo nosso foco, algumas dificuldades recorrentes na fala dos imigrantes haitiano residentes em Pato Branco-PR.

No próximo capítulo, estão questões pertinentes quanto a teoria dos assuntos relevantes para a pesquisa. Após, a metodologia do trabalho é explicada brevemente, para então chegar a análise dos dados levantados e conclusões finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Faz muito tempo que o Brasil ficou conhecido por ser uma nação extremamente miscigenada, pois enquanto colônia, foi explorada e povoada por povos de distintas regiões do mundo. Ao longo da história, ocorreram muitos movimentos em massa de imigrantes como de japoneses, italianos, alemães, africanos e libaneses. Junto a estas nacionalidades, dá-se destaque, no momento atual, para a vinda dos haitianos, pois eles fazem parte de um movimento migratório muito constante nos últimos anos no Brasil. O início do processo migratório dos haitianos ocorreu em 2010, quando acontece um terremoto no Haiti. Diferente de outros grupos, as razões que trazem os haitianos são, portanto, de fuga, busca de trabalho, entre outras.

Quando chegam por aqui, eles encontram, na maioria das vezes, um povo caloroso e receptivo, rico em sua diversidade e cultura, que os aceita de braços abertos, uma característica conhecida do povo brasileiro. Ao longo do tempo, os imigrantes buscam se adaptar com sua nova vida e todo brasileiro tem o papel de auxiliar neste processo. Esse processo de interação entre pessoas de distintas origens é chamado de interculturalidade, a que Santos (2013, p. 79) exemplifica como sendo a “convivência democrática entre culturas diferentes, buscando a integração entre elas sem anular sua diversidade.”

Embora contem com o apoio de uma parcela dos nativos brasileiros para sua melhor convivência em solo estrangeiro, os imigrantes encontram dificuldades para uma estadia plena por aqui, entre elas pode-se falar que a comunicação em língua portuguesa é uma das mais impactantes. Seja no ambiente de trabalho, em cursos, mercado ou em outros ambientes sociais, a necessidade de se comunicar com os nativos é sempre urgente. Muitos acabam tendo dificuldades de adaptação e de assegurar um emprego pelo fato de não conseguirem desenvolver uma comunicação oral ou escrita razoável com os brasileiros. Tendo isso em vista, algumas empresas, ao darem oportunidades aos haitianos, oferecem também cursos de português aos mesmos com a finalidade de melhorar a comunicação com os companheiros de trabalho e nativos em geral.

Na sequência, abordaremos outros conceitos e estudos que consideramos importantes influentes para a pesquisa. Por tratar-se de um tema específico – aquisição de português por imigrantes haitianos - não muito explorado até o momento, pretendemos que a pesquisa sirva

de aporte prático-teórico a docentes e pessoas em convivência com imigrantes, no sentido de tornar sua estadia cada vez melhor, focando na linguagem, um dos aspectos mais complexos no processo de adaptação em um país estrangeiro.

2.1 A IMIGRAÇÃO HAITIANA

Considerado o país mais pobre da América (ANDRADE, et al, 2013, p. 97), a República do Haiti se situa em uma ilha na América Central, na porção oeste da ilha de Hispaniola, no mar do Caribe. Embora tenha sido a primeira república negra a declarar independência, ainda estava por vir muito sofrimento ao povo haitiano, que sofreu sucessivamente com a tirania de alguns governantes ditadores, golpes militares e muita repressão violenta àqueles que queriam um caminho mais humanitário para a nação. Somando aos inúmeros problemas políticos e socioeconômicos atuais, a localização do país e seu clima tropical são perfeitos para o turismo; porém se tornam um problema, pois é também palco frequente de tempestades e furacões, que costumam dizimar a população. Além disso, o país se encontra em uma faixa propensa a abalos sísmicos de grandes proporções. Este povo, que se acostumou a se reconstruir a cada “golpe” que recebeu de seus governantes, também luta e resiste quando eventos da natureza como esses atingem seu território.

A dispersão de haitianos já ocorria antes de 2010, mas foi a partir desse ano que iniciou um movimento mais frenético de migração, pois foi no início de 2010 que ocorreu o devastador tremor de 7.3 graus na Escala Richter¹, catástrofe que matou mais de 200.000 pessoas e deixou o país em pedaços. Extremamente abalado e sem recursos, o povo caribenho nunca deixou de acreditar que era possível juntar os cacos e começar tudo de novo. Porém, milhares de nativos que não conseguiam ver um futuro promissor para suas famílias tomaram a difícil decisão de deixar o país em busca de condições de vida mais humanas.

Muitos enxergaram no Brasil um destino agradável e acolhedor, visto que o país já atuava como principal agente nas Forças de Paz da ONU no Haiti e seus combatentes eram vistos com muito bom grado e simpatia pelos nativos, que ouviam coisas boas do país tupiniquim. O excerto abaixo aponta mais algumas razões que ajudaram a construir um histórico de boa relação entre haitianos com brasileiros.

¹ Disponível em <http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2015-01/cinco-anos-depois-terremoto-que-devastou-haiti-ainda-deixa-marcas-pelo>. Acesso em: 05 Jun. 2017.

O Brasil se torna cada dia mais atrativo para os haitianos, pois a liderança na MINUSTAH, a presença de diversas Organizações Não Governamentais – ONGs brasileiras atuando de modo expressivo na ilha, tais como a Viva Rio, a *ActionAid*, a *K9 Creixell*, a Pastoral da Criança, a Diaconia, o Grupo de Apoio à Prevenção da Aids – GAPA, entre outras, os símbolos, a cultura, as referências e o crescimento econômico do Brasil fizeram com que o país seja visto simpaticamente pela população do Haiti. (ANDRADE, et al, 2013, p. 101)

Com o carinho e solidariedade do brasileiro interagindo com a simpatia do haitiano, não é difícil concluir que a adaptação dos estrangeiros por aqui seria tarefa fácil. A interação com o povo e cultura brasileira, por mais variados que sejam, não apresentam novidades tão impactantes ao ponto de atuarem como transgressores no processo adaptacional dos haitianos, visto que são alguns aspectos incontroláveis a nós nativos que são os que mais afligem estes imigrantes. Antes de explicar estes pontos, cabe aqui uma observação. Por meio de diálogos com os imigrantes haitianos da cidade, foi possível detectar que a maioria dos imigrantes que saem do Haiti em direção mais especificamente a Pato Branco-PR, são em sua maioria homens solteiros, casados ou viúvos, que não tem meios para trazer a família consigo e, por isso, a princípio, migram sozinhos com o intuito principal de arrecadar dinheiro para mandar para a família que fica no Haiti e posteriormente trazê-los para junto consigo.

Quanto às dificuldades encontradas já em território brasileiro, a distância de casa provavelmente é a que mais os afeta emocionalmente, visto que o deslocamento é muito custoso e longo, sendo inviável ser feito mais de uma vez por ano, isso quando é feito. Os familiares costumam se comunicar pelas redes sociais com áudio e vídeo, além das tradicionais mensagens de texto, mas não há nada como estar com sua família e amigos em sua terra, sua casa. Não à toa que, quando se instalam por aqui, os imigrantes costumam ficar reunidos em grupos, justamente para, com esta união que cria laços fraternais, lembrar as coisas da terra caribenha e esquecer um pouco da sensação de estar longe de pessoas queridas.

Outra dificuldade que assola muitos haitianos, principalmente no período inicial em uma cidade estranha, é o processo de conseguir um emprego. Com vista em amenizar este problema, no caso de Pato Branco-PR, algumas empresas de grande porte se destacaram por contratar um número significativo de imigrantes, isso sem falar de outras empresas que fizeram algo semelhante. No entanto, muitos não conseguem oportunidades e acabam, neste meio tempo, por procurar cursos técnicos e de línguas que ajudem a somar qualidade em seu currículo, tendo em vista que assim, suas chances podem aumentar no mercado de trabalho. Mas nem sempre é a falta de qualificação que determina a preferência de alguns empresários por nativos a estrangeiros. Claramente, muitos são discriminados pela cor negra, e

principalmente, no que se trata da língua, há um preconceito com quem não domina ao menos o básico da língua portuguesa.

Por fim, o empecilho que todos devem enfrentar para se adequar à rotina e o espaço brasileiro é a língua. Falar português, para a maioria deles, não é tarefa fácil. A língua é muito diferente do crioulo haitiano, um pouco menos do francês, mas ainda assim a comunicação é complicada, pois os nativos daqui acabam por compreender pouquíssimas palavras quando os imigrantes falam em suas línguas maternas. Visto isso, instituições de ensino e igrejas passaram a se importar com a ambientação destas pessoas e começaram a organizar para elas aulas específicas de língua portuguesa. Uma ou duas vezes por semana, se reúnem nesses lugares e treinam a oralidade, escrita e adquirem vocabulário, com o intuito de melhorar a comunicação no trabalho e nos diversos âmbitos sociais. Mais além neste trabalho estão expostos os principais pontos de dificuldades, no que se refere principalmente aos aspectos fonético/fonológicos da língua portuguesa pelos estrangeiros que se encontram em Pato Branco-PR e região. Tamanha diferença nas línguas pode ser notada através de uma análise mais interna sobre o crioulo haitiano, principal língua falada no Haiti, o que pode ser conferido no próximo capítulo deste trabalho.

2.2 O CRIOULO HAITIANO

Como parte fundamental deste trabalho, o idioma falado pela maioria dos haitianos foi motivo de muita luta para buscar sua valorização, pois costumou a ser objeto de desprestígio ao longo da história e até hoje o é assim, de certa forma. Tendo consciência que a linguagem é parte integrante da identidade do sujeito, o haitiano hoje se orgulha por dizer que o crioulo haitiano é língua oficial do país, juntamente com o francês. Neste momento, vamos explicar sobre alguns aspectos da língua crioula e da relação dessa língua com a língua portuguesa, assim como o processo de aquisição e aprendizagem do português pelos haitianos residentes no Brasil.

2.2.1 Língua como Instrumento de Dominação e Identidade Nacional

Pode parecer estranho falar isso nos dias atuais em que vários tipos de linguagens interagem simultaneamente através de redes sociais e outros meios que não são limitados por barreiras visíveis ou invisíveis, mas é interessante observar como uma variante linguística

pode se tornar poderosa e prestigiosa quando está sob a posse do lado dominante da sociedade, como o excerto a seguir dá aporte ao dizer:

O habitual é que sejam os grupos sociais mais prestigiados, mais poderosos socioeconomicamente, os que ditam as normas das atitudes linguísticas das comunidades de fala. Por isso as atitudes costumam ser positivas em relação à língua, aos usos e às características dos falantes com maior prestígio e de mais alta posição social. (RODRIGUES, 2008, p. 25)

No caso dos grupos sociais prestigiados, estão obviamente incluídos nele a maioria do grupo político que rege as leis, geralmente ignorando a voz do povo e sempre pensando em agir para o bem exclusivo de sua classe. Analisando por este viés a situação das línguas oficiais do Haiti, nota-se que há historicamente a marca do colonizador francês e sua língua, que segundo estimativa de 2007, é falada por cerca de 400 mil pessoas no Haiti, cerca de 5% da população total (RODRIGUES, 2008, p. 66) e mesmo com a minoria de falantes, o francês ainda é o idioma com mais prestígio no país, em detrimento do crioulo, que é o mais popular. Hoje, o crioulo haitiano é reconhecido como língua oficial, assim como o francês, mas demorou muito para receber este reconhecimento. Partindo de quando se tornou independente até 1987, a língua oficial era apenas o francês, no entanto em 87 a constituição do país tornou oficial o crioulo haitiano (PIMENTEL, et al, 2016, p. 35).

Por fim, o povo tinha sua identidade representada pela autoridade da lei por meio da oficialidade do idioma, que fez parte da “cara” do país desde a época que se libertou das correntes físicas do colonizador. Conquista que deve ser valorizada, por mais tarde que tenha sido reconhecida, especialmente em se tratando do povo haitiano, que sofreu tanto com a repressão e má gestão de governantes. Trata-se de um sentimento identitário de unificação nacional, que ocorreu por meio da língua.

Sobre esse sentimento de pertencer a uma nação homogênea, pelo menos no que se refere ao idioma, Rodrigues (2008) defende que a França soube como unificar uma língua, que era falada especialmente em Paris no período século XIV e XVI como língua legítima oficial em detrimento de outras variações ao redor do país. Com o apoio do Estado, o objetivo era unificar o país linguisticamente, começando desde o sistema de educação; perpetuar a conquista da Revolução Francesa por meio do idioma de prestígio surgido em Paris. Assim, a propriedade de um idioma surgido das classes prestigiosas da sociedade se tornou oficial de toda uma nação.

Tendo isso em mente, neste momento mostra-se pertinente explicar um pouco mais sobre a origem do idioma mais falado atualmente no Haiti, o crioulo haitiano. Pesquisadores

não conseguiram ainda demarcar com exatidão a origem, porém se sabe que a natureza do idioma é heterogênea, como mostra o trecho:

Assim, o crioulo haitiano foi se formando ao longo do tempo por meio de situações de contato entre os então escravos de origem africana com os colonos franceses, impelidos pela necessidade de comunicação. [...] O que torna mais difícil fazer um levantamento histórico do crioulo é a ausência de documentos, textos escritos nessa e sobre essa língua, já que o francês era a língua da elite, do colonizador, o dominador, enquanto o crioulo era a língua dos escravos. (PIMENTEL, et al, 2016, p. 35)

Agora, tendo clara a mistura entre francês e línguas africanas que resultaram no crioulo falado no Haiti, abre-se o respaldo para falar sobre aspectos da fonética e fonologia do *kreyól*. Para falar sobre, buscou-se aporte teórico em Tardieu (2013, *apud* Silva, 2015) que traz dados que dizem que cerca de 85% do léxico do Crioulo é de origem do francês, porém os idiomas africanos são responsáveis pela gramática. As principais origens africanas vêm do tronco nigero-congolês: *ewe*, *fon*, *yorubá*, segundo Tardieu (2013, *apud* Silva, 2015).

2.2.2 Diferença entre Crioulo e Português

No processo de aquisição/aprendizagem do português como Língua Alvo, os haitianos logo se deparam com sinuosas diferenças na pronúncia de uma série de fonemas, que são as menores unidades sonoras de uma língua (CÂMARA, 2009). Se os próprios nativos brasileiros que viajam pelo país já notam e estranham tamanha diversidade de sotaque e léxico existente, pode-se imaginar como os imigrantes que passam por vários lugares do Brasil - vamos supor, começam sua estadia no norte e migram para o sul - percebem ainda mais as características salientes da oralidade de cada região do nosso país de proporções continentais, indo de acordo com a ideia de Perini (2001, *apud* Ferronato, 2015) quando fala que o Brasil é detentor de duas línguas: a falada, que não tem nome e é variável; e a escrita, que convencionalmente chamamos de português.

Porém por aqui, assim como no Haiti, há um desnivelamento preconceituoso das línguas de prestígio. O português falado nas ruas muitas vezes é motivo de deboche e o sujeito que reivindica a norma culta acaba ridicularizando as variantes linguísticas do povo. Trata-se como povo a maioria da população, que em seu dia-dia se comunica usando variedades desprestigiadas, o que é motivo de estigmatização originado da classe que detêm o

poder econômico, aumentando ainda mais a desigualdade das classes menos favorecidas (MARTINS, 2013, p. 52)².

Entendendo que os haitianos devem passar por ambos processos de aprendizagem/aquisição da língua, tanto dentro como fora de um ambiente formal de educação, é importante que saibam, a princípio, como se comunicar oralmente usando o português, de modo que a capacidade da escrita fica em segundo plano. Sobre a abordagem de comunicação oral neste estudo, pôde-se encontrar uma visão construtiva para o mesmo em Silva (2015, p.5), quando argumenta que o ensino da pronúncia aos haitianos deve receber atenção especial, uma vez que são nos aspectos orais de qualquer língua alvo que o aprendiz presta maior atenção e tem mais questionamentos, até porque se trata de uma língua mutável. Disso vem o enfoque de pesquisar, por meio da fala de informantes haitianos, as dificuldades marcantes deles, principalmente no que se refere aos aspectos fonético/fonológicos.

Com vista em ilustrar as diferenças fonético-fonológicas entre o português e o crioulo haitiano, buscou-se tabelas demonstrativas, que apresentam os fonemas da língua falada pelos haitianos. Nos quadros 1 e 2 são apresentadas as vogais e consoantes do Crioulo Haitiano.

Quadro 1 - Vogais do kreyòl,

alta	i	ĩ		u
	e			o
média		ẽ	õ	
	ɛ			ɔ
baixa	a	ã		

Fonte - Com base em CADELY(2004) apud SILVA (2015).

De acordo com o quadro 1, observa-se que sistema vocálico do crioulo é maior que o sistema vocálico do português, contemplando todas as vogais da nossa língua. Poderia-se a partir do quadro sugerir que não se esperam dificuldades dos haitianos quanto à produção de vogais do português, uma vez que não há fonemas que precisem ser adquiridos. Na contraparte, o crioulo seria mais difícil de ser adquirido por brasileiros.

² Paginação da Dissertação de Martins definida conforme documento de pdf.

Quadro 2 - Consoantes do kreyòl,

	Bilabiais		Labiodentais		alveolares		Pós-alveolares		palatais		velares	
Oclusivas	p	b			t	d					k	g
Nasais		m				n						
Fricativas			f	v	s	z	ʃ	ʒ		j		
Aproximantes						l						ʎ

Fonte: Com base em Cadely (2004) apud SILVA (2015).

O quadro 2, se comparado com as consoantes que fazem parte do português, se poderia observar que o crioulo possui um sistema de consoantes semelhante ao do português, no entanto, faltam alguns fonemas como o tepe do português (/r/) - a vibrante (/r/). É importante ressaltar, pelo histórico de formação do crioulo, que há diversidade no posicionamento dos autores quanto aos fonemas que fazem parte da língua.

2.3 AQUISIÇÃO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ADICIONAL / LÍNGUA ESTRANGEIRA

Falar da aquisição de Língua Adicional (LA) é falar da evolução da sociedade como a conhecemos hoje. O processo de globalização rompeu fronteiras visíveis e invisíveis e atualmente possibilita um intercâmbio de informações, pessoas e produtos de toda espécie em uma velocidade jamais vista. Santos (2013, p.81) em seu estudo sobre interculturalidade afirma que “o desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação” foi um fator que possibilitou o aumento de contato de pessoas e ideias, o que gerou uma maior interação de culturas diferentes. Essa dinâmica intercultural que observamos é devido muito à comunicação, à linguagem, disso deve se reconhecer a importância de ter a capacidade simultânea de se comunicar em diversas línguas. Neste trabalho, optou-se por discriminar o aprendizado da língua portuguesa pelos haitianos como Língua Adicional (LA), dado ao fato de muitos deles já dominarem mais de uma língua além de sua materna. Com intuito de

elucidar o termo Língua Estrangeira (LE) presente no título do capítulo, indica-se a leitura de Revuz (1997), encontrado em Pereira (2001):

A língua estrangeira é, por definição, uma segunda língua, aprendida depois e tendo como referência uma primeira língua, aquela da primeira infância. Pode-se apreender uma língua estrangeira somente porque já se teve acesso à linguagem através de uma outra língua. (REVUZ, 1997, p.215, *apud* PEREIRA, 2001, p. 59)

Esclarecendo esta distinção entre os conceitos, há como discriminar uma da outra, apontando o fato de que a LA é apreendida enquanto o sujeito está em território estrangeiro e a língua nativa deste país está em pleno uso, ou seja, precisa fazer uso emergente desta língua; enquanto que a LE não tem esse caráter de uso da língua. Pode se passar fora do país da língua em aprendizado.

Aquisição e aprendizagem de uma Segunda Língua (SLA) são processos conhecidamente distintos que são tratados por muitos teóricos, alguns dos quais distinguem os dois usando quesitos diferenciais como ambiente informal/formal e consciente/inconsciente, como cita Figueiredo (1995, p. 44) quando traz as contribuições de teóricos como McLaughlin (1978) e Krashen (1981). Fazendo uma mescla entre o que ambos apontam, entende-se que a aquisição da L2 deve ter um andamento natural em um ambiente exposto à língua, assim como foi apreendida pouco a pouco a língua materna. Quanto ao que dizem sobre a aprendizagem, sobressalta-se a formalidade presente no processo, no qual se tem a oportunidade de focar em quesitos gramaticais, conhecer as regras da língua alvo e absorver conhecimento através da correção de erros.

Foi feita a opção por não escolher uma teoria apenas para guiar este trabalho pelo fato de entender que ambos processos ocorrem com os haitianos, ou seja, eles têm momentos de aprendizado nas aulas de português oferecidas pelas instituições responsáveis, ao mesmo tempo em que são agentes ativos da língua portuguesa durante todo o tempo, pois acreditamos que os imigrantes haitianos que residem no Brasil estão de fato inseridos na sociedade e fazendo parte da língua, construindo assim uma relação mútua entre teorias que trazem apenas benefícios para eles.

Com essa visão, resolveu-se buscar uma visão diferente sobre a aprendizagem de línguas, iniciando com o trabalho de Maria da Graça Martins (2013) - o qual, por tratar-se especificamente da aquisição do português por haitianos, serve de base para este trabalho - que discorre em sua reconhecida dissertação sobre a aquisição do português pelos haitianos, sua visão do assunto da seguinte maneira:

Essa aprendizagem artificial prejudica sobremaneira o desenvolvimento da competência linguística dos aprendizes, pois exclui do centro do processo o contato real, direto com a linguagem, enquanto apresenta exemplos descontextualizados, elaborados especialmente para a situação de sala de aula. Ensinando sobre a língua, a escola supervaloriza o conhecimento metalinguístico e, devido a diversos fatores, atrasa a aprendizagem, quando não a impossibilita completamente. (MARTINS, 2013, p. 85)

Por quais motivos podemos repercutir este excerto? Certamente, se formos considerar o contexto de ensino de línguas que existe em nosso país, seja em escolas públicas ou particulares, veremos o quão distante estamos de um processo de aprendizagem de língua que beire o conceito 7, em uma escala de 0 a 10. Aulas tradicionais não são atrativas, ainda mais quando o aprendiz recebe uma produção escrita cheia de riscos vermelhos apontando os erros. Todavia, pensando especificamente nos haitianos falantes de crioulo e francês que estão no Brasil, é necessário que haja uma orientação neste processo também e não apenas a aquisição, natural e inconsciente.

A imersão na língua portuguesa ocorre e eles apreendem conhecimento do uso da língua em seus meios diversos, porém alguns deles precisam de uma ajuda mais elaborada na pronúncia de alguns fonemas. Indo de acordo com o que dizem Zimmer e Alves (2006, p. 102) que defendem que “deve haver momentos, sim, de sistematização dos detalhes de aspectos fonético-fonológicos dentro da sala de aula”. Este auxílio não deve, sobremaneira, prestigiar a língua culta, pois tendo como foco o português falado nas ruas, o professor assume seu papel de observador e ajuda o haitiano com suas intenções de fala, além de incentivar a prática de conversação desinibida. Claro que um ensino fechado a tradicionalismos puros não vai dar o aporte e qualidade que um aprendiz de qualquer língua necessita.

Muitos haitianos desejam terminar cursos de especialização para chegar no mercado de trabalho com mais impulso, e querendo ou não, o nível de comunicação oral e também escrito são complementares e fundamentais em muitas áreas. A própria Martins (2013, p. 94) comenta como seria uma boa forma de ensinar português a estrangeiros: fazendo relações entre as culturas e línguas de seus países com a cultura e línguas brasileiras, a fim de aproximar ambas e fazer o ensino mais envolvente.

No que se refere às dificuldades que os haitianos encontram no aprendizado para falar o português brasileiro, Figueiredo (1995) entende que fatores históricos interferem na transição de um idioma para outro. Segundo ele:

Aprender uma L2 que seja parecida com a L1 não é o mesmo que aprender uma língua que seja totalmente diferente. As semelhanças entre as línguas podem ser de tipos e de origens diferentes. As duas línguas podem ser semelhantes por pertencerem à mesma família como é o caso do português e do espanhol, ou por serem uma forma modificada da outra, como o francês e o haitiano, ou por uma língua ter tido uma grande influência na outra por contatos que tiveram no passado. (FIGUEIREDO, 1995, p. 41)

Por vezes, esses aspectos de diferença entre as línguas podem dificultar para o aprendiz, por ter de fazer a aquisição de novos aspectos, enquanto na semelhança teria oportunidade de comparar (LADO, 1957).

2.4 ESTUDOS SOBRE A AQUISIÇÃO DO PORTUGUÊS POR HAITIANOS

Estudos sobre a aquisição/aprendizagem de línguas estrangeiras, principalmente no que se refere à língua inglesa, que é considerada a língua franca do mundo atualmente, são conhecidos já faz algum tempo. No entanto, um tema que vem ganhando destaque nos últimos anos no Brasil, devido ao fato de muitos estrangeiros estabelecerem moradia fixa por aqui é a aquisição da língua portuguesa por estrangeiros. Muitos refugiados, outros por opção própria, os imigrantes que são agentes do processo migratório pelo qual o Brasil passa, são em sua maioria vindos do Haiti. Tomada a decisão de estabelecer moradia por aqui, ao desembarcarem já percebem o quanto será preciso aprender sobre a nova língua que irão usar. Alguns haitianos relatam que não há muita dificuldade, que é só mudar um pouco o jeito que se falar alguns fonemas que o português sai, mas é observar uma conversa com nativos ou uma aula de português que dá para imaginar o quanto é difícil para alguns organizar suas ideias em crioulo haitiano e se comunicarem em português.

Uma coisa é certa. A adaptação exige um esforço para mudança de articulações do aparelho fonador para reprodução de sons, como cita Martins (2013, *apud* REVUZ, 1998, p. 221). Sempre é um desafio reproduzir sons desconhecidos depois de adquirir uma língua materna, ainda mais quando o sistema fonador não está acostumado com movimentos estranhos de outra língua.

Temos em Martins (2013) um ótimo relato de dificuldades na fala de haitianos em Porto Velho-Ro. Com alguns informantes, a pesquisadora coletou seus dados e analisou em que quesitos os falantes apresentavam dificuldades. Entre eles, podem ser citadas: a supressão de fonemas, no meio ou final da palavra; a troca de fonemas, por exemplo, *r* por *l*. A primeira se explica em parte pelo fato de que no francês, segunda língua de muitos haitianos, não se pronuncia a última vogal ou consoante, como está a seguir: telefone [tele'fɔ̃n]. Já a troca de fonemas acontece, pois os falantes se confundem no som de *r* e *l*, como no exemplo: *Blasiu* (Brasil) e *Calne* (Carne). Também estão presentes em seu trabalho constatações sobre interferências da língua nativa dos falantes na hora de se comunicar em português: “Quando faz *semensa* espela um mês e meia.” Observa-se que o crioulo haitiano - ou até mesmo o francês, como é o caso de *semensa*, que no francês seria *semence* e português, *semente* - está presente na fala do português em ambos casos de troca ou supressão de fonemas, além das interferências como no último caso citado.

As observações apontadas pela autora sobre as dificuldades que haitianos encontram na aquisição do português serviram de base para este estudo, com a ressalva de que são grupos distintos, domiciliados em regiões diferentes.

3 METODOLOGIA

Este capítulo apresenta os aspectos metodológicos de desenvolvimento do trabalho, mais precisamente quanto às etapas da pesquisa. Estão expostas a seguir as questões delimitadas a serem investigadas, assim como os métodos de seleção e ferramentas para coleta da fala dos participantes.

3.1 QUESTÕES INVESTIGADAS

Para um melhor entendimento desta pesquisa, foram escolhidos alguns pontos a serem investigados na pronúncia do português por imigrantes haitianos, são eles: a produção da vogal aberta no lugar da fechada (“e” e “o”); o rotacismo ou a troca de “l” por “r”; a supressão de fonemas em palavras. Esses aspectos foram selecionados com base em Martins (2013) em pesquisa sobre a aquisição do português como Língua Adicional dos haitianos residentes em Porto Velho-RO.

Esses aspectos foram escolhidos também com base em diálogos informais com os imigrantes, pois na fala informal fica claro que muitos deles se confundem nesses aspectos, com várias palavras e acabam, por exemplo, trocando vogais, trocando “l” por “r” ou suprimindo uma vogal no final da palavra, tendência que ocorre muitas vezes pela transferência da língua nativa.

Espera-se que com os instrumentos disponibilizados, se consiga captar essas características na fala de alguns informantes, visto que tanto os que estão há mais tempo, tanto os que estão há pouco tempo, participarão desta pesquisa exploratória, de acordo com os critérios de seleção que estão logo a seguir.

3.2 SELEÇÃO DOS INFORMANTES

Na seleção dos informantes para esta pesquisa exploratória, foram elencados alguns critérios para classificação: Ser falante nativo do Crioulo Haitiano; ter idade mínima de 18 anos e máxima de 50; residir em Pato Branco ou região, no momento da pesquisa; assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, manifestando aceitação em participar da pesquisa³. Planejou-se uma separação entre i) um grupo de imigrantes que esteja no Brasil há

³ Projeto previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, sob número: CAAE - 55244716.3.0000.5547

mais tempo, já esteja familiarizado com a língua; ii) um grupo que esteja por aqui há menos tempo, passando ainda pelas fases iniciais de aquisição do português. Assim, foram formados dois grupos com o critério de tempo de residência no Brasil. Cada grupo tem 3 informantes. O grupo I se refere aos haitianos que residem há mais tempo no Brasil, se comparados com os outros do grupo II, que estão há menos tempo em relação ao grupo I. Foram convidados para participar da pesquisa imigrantes que frequentam uma vez por semana aulas de Língua Portuguesa na UTFPR – Pato Branco. Esse curso é regido pela professora Dra. Susiele Machry da Silva, que conta com o assessoramento de alguns acadêmicos do curso de Letras Português/Inglês da mesma instituição. Cabe salientar que frequentam o curso, além de haitianos, um venezuelano, um peruano e um mexicano. Os informantes serão nomeados por letras, a fim de preservar a identidade de todos, como está explícito no Termo de Consentimento no Apêndice A.

Grupo I

Quadro 3- Informantes da pesquisa com maior tempo de estadia no Brasil.

Informante	Faixa Etária		Tempo de residência	Tempo de curso	Com quem reside no Brasil
	18 - 35	36 - 50			
E	X		24 meses	12 meses	Colegas ou amigos haitianos
A		X	23 meses	12 meses	Com família haitiana
F	X		72 meses	6 meses	Com família haitiana

Fonte: Dados coletados de acordo com Questionário Sociolinguístico situado no Apêndice E.

Grupo II

Quadro 4 - Informantes da pesquisa com menor tempo de estadia no Brasil.

Informante	Faixa Etária		Tempo de residência	Tempo de curso	Com quem reside no Brasil
	18 - 35	36 - 50			
B	X		17 meses	6 meses	Colegas ou amigos haitianos

D	X		14 meses	6 meses	Sozinho
C		X	20 meses	18 meses	Colegas ou amigos haitianos

Fonte: Dados coletados de acordo com Questionário Sociolinguístico situado no Apêndice E.

Na tabela anterior, estão discriminados alguns quesitos que dizem respeito à idade e moradia dos haitianos em Pato Branco-PR. Nota-se que 66,6% tem idade abaixo dos 35 anos, a maioria ainda solteiro. Tem-se que 50% deles moram com amigos, enquanto apenas um mora sozinho. Apenas dois haitianos moram com suas famílias em Pato Branco-PR, coincidentemente dois do grupo que está a mais tempo no Brasil. Outros ainda planejam como trazer a família. Abaixo, mais um quadro com o resumo de alguns dados do questionário.

Quadro 5 - Dados retirados do questionário sociolinguístico, situado no Apêndice E.

Informantes	Ordem do português de acordo com conhecimento	Quantas horas por dia fala o português	Em que situações fala português	Tempo estimado de contato diário com português em %
A	3	Acima de 6 horas	No trabalho; curso; com amigos.	65,5 %
B	3	Entre 1 e 2 horas	No trabalho.	21,1 %
C	4	Entre 3 e 6 horas	No trabalho; no curso.	45,5 %
D	4	Acima de 6 horas	No trabalho; curso; com amigos; em casa.	53,3 %
E	4	Entre 1 e 2 horas	No trabalho; curso; com amigos.	22,2 %
F	3	Acima de 6 horas	No trabalho; curso; com amigos; em casa.	65,5 %

Fonte - Dados coletados de acordo com Questionário Sociolinguístico situado no Apêndice E.

Nesta tabela, nota-se que a língua portuguesa está longe de ser a L2 dos haitianos. Idiomas como o crioulo haitiano, francês, espanhol e inglês foram adquiridos antes do

português, o que reforça a tese de denominar o português como Língua Adicional e não L2 destes imigrantes.

Quanto ao uso da fala do português, mais da metade relatou que fala por cerca de 6 horas ou durante o período de trabalho, dados que indicam que a vivência com brasileiros ainda é limitada ao trabalho, em muitos casos, por mais que relatem que usam a língua com amigos e no curso de português, o qual tem em sua maioria haitianos. Ou seja, a integração que se espera que exista entre nativos e estrangeiros, nestes casos ainda parece não existir em sua maioria.

3.3 INSTRUMENTOS E OBJETIVOS

Antes de começar a gravar, todos foram instruídos detalhadamente sobre como seria cada etapa de sua colaboração e sobre a importância de entender o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelos mesmos. Sendo assim, o pesquisador e o participante entram em uma cabine de áudio localizada na sala do Life da UTFPR-PB, local onde se realizam aulas e reuniões com aparatos tecnológicos mais avançados do que os encontrados nas outras salas de aula. Na cabine, está disponível um *notebook* com a tela direcionada ao participante. É através da tela que os instrumentos serão expostos. Antes da aplicação, se realizou uma conversa informal com cada participante, com o objetivo de evitar o nervosismo e, também, uma familiarização com o computador e testes informais. Nesse momento, os informantes ficavam livres para fazer qualquer tipo de questionamento. Lembrando que as tarefas foram aplicadas sempre individualmente, com auxílio de fones de ouvido.

Além disso, antes de iniciar as tarefas, foi aplicado um Questionário Sociolinguístico aos informantes, o qual teve como objetivo conhecer melhor as características individuais, tais como: idade, tempo de residência no Brasil, conhecimento de outras línguas, atividades diárias que incluem contato com o português: ouvir rádio, música, assistir televisão, entre outras. O questionário encontra-se no Apêndice E.

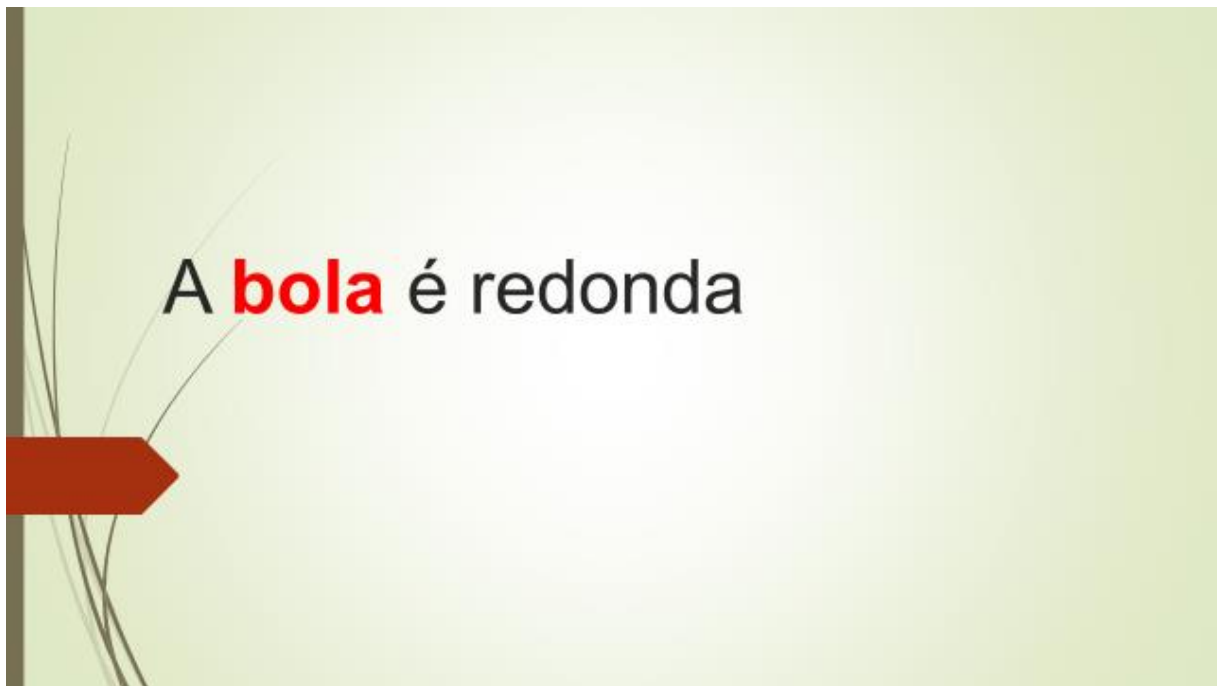
As aplicações dos instrumentos com os informantes estão separadas em três etapas que serão descritas detalhadamente a seguir.

O primeiro instrumento trata-se de um exercício de leitura e memorização. O pesquisador explica detalhadamente como deve ocorrer a atividade e em caso de dúvida, o informante pode pedir auxílio, mas deve antes fazer um esforço para reproduzir a palavra solicitada. Em suma, a atividade pode ser exemplificada da seguinte maneira: O imigrante lê a

frase que se encontra no slide e no próximo slide, é apresentada a ele uma pergunta sobre a frase anteriormente lida. Pedimos ao informante, antes de mostrar as frases, que tenha atenção especial nas palavras grifadas em vermelho, pois as perguntas serão relacionadas a elas. Foram inseridas apenas perguntas de resposta pronta e fácil, pois o objetivo da atividade é fazer com que o falante tente falar a palavra foco para pronunciá-la sem ler diretamente. Assim, temos um meio de analisar se há diferença da pronúncia no momento da leitura. A seguir, um exemplo do exercício da tela apresentada ao informante nesta etapa.

1º slide: Frase com a palavra em destaque na cor vermelha.

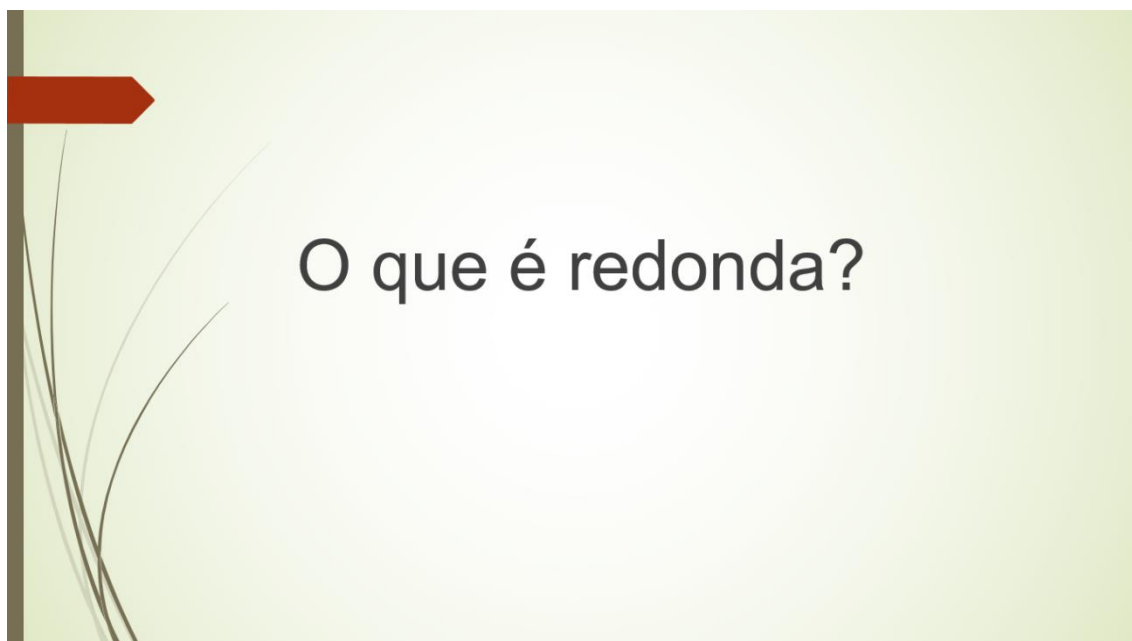
Figura 1 - Exemplo de frase representada no slide que foi exibida aos informantes.



Fonte 1 - Slide do pesquisador.

2º slide: Pergunta simples sobre a frase anterior.

Figura 2- Exemplo de frase representada no slide que foi exibida aos informantes.



Fonte 2- Slide do pesquisador.

Para esta pergunta, espera-se que a resposta especificamente seja *bola*. Nesta parte, que chamamos de Instrumento 1, foram usadas 24 frases e suas respectivas perguntas, com foco de análise nas palavras que se encontravam em destaque. A lista com todas as frases encontra-se no Apêndice B deste estudo.

Para o segundo instrumento, foram preparadas cerca de 30 imagens que foram mostradas aos informantes, uma por slide. O objetivo era de que o participante realizasse a descrição do objeto em português, de acordo com seu conhecimento empírico. Foi solicitado que tentassem dar nome específico a cada representação que era observada. Em caso de dificuldade, o pesquisador tentava ajudar, dando dicas e, em último caso, fazendo questionamento, evitando ao máximo falar a palavra ao informante. Exemplo da tela do experimento é mostrado na Figura 1, a seguir.

Figura 3- Imagem ilustrativa de uma bicicleta.



Fonte 3- https://images.colombo.com.br/produtos/524306/524306_Tb100_z.jpg. Acesso em: 15 jun. 2017.

A representação acima nos permite dizer que o objeto se trata de uma “bicicleta”. Ao passo que o esperado foi de que o imigrante produzisse essa palavra. Tendo dito a palavra o pesquisador passa para a próxima imagem e o processo continua. Neste Instrumento II, foram usadas cerca de 30 representações imagéticas.

O terceiro e último instrumento que pensamos em usar foi uma leitura de pequenos textos. Para isso, os pesquisadores fizeram uma narrativa curta, usando palavras de fácil pronúncia e um enredo fácil de entender. Um trecho da narrativa em que se pode observar algumas palavras que colocamos na tabela, no Apêndice F, se encontra a seguir:

“O problema não era apenas a sensação térmica sufocante. A mãe percebe que alguns alimentos como o bolo, o doce, a pêra, a alface e outros legumes, além do iogurte, estão estragando”

Feita a leitura, o pesquisador, percebendo a disposição do informante, pode pedir que o mesmo comente algo sobre a história. Se o mesmo não quiser responder ou comentar nada, visto que é o último passo e o mesmo pode estar desgastado, o pesquisador conclui a gravação e o procedimento é encerrado.

Todas as tarefas realizadas foram gravadas em aparelho ICD - PX - 240, procurando ter boa qualidade de voz. Os dados foram posteriormente transferidos para um computador, onde se realizou a última etapa de levantamento.

3.4 LEVANTAMENTO PARA ANÁLISE

Aplicados os instrumentos, o pesquisador passou para a última etapa da pesquisa, realizando o levantamento dos dados. As palavras que eram alvo de análise foram ouvidas e transcritas conforme a produção do informante, fazendo um levantamento das trocas realizadas e a contabilização.

4 ANÁLISE DOS DADOS LEVANTADOS

Para esta parte do trabalho, foi feita a contabilização das falas dos haitianos em forma de números e gráficos, porém também uma análise qualitativa será demonstrada na sequência. Como objetivo principal da pesquisa, pretende-se expor as dificuldades que os haitianos residentes em Pato Branco – PR apresentam na fala de alguns fonemas em específico. Algumas questões que envolvem aquisição e aprendizagem de uma língua adicional são de difícil conclusão, porém buscamos respostas para as perguntas que estão ao nosso alcance no momento. Espera-se que estes dados analisados tragam contribuições para o campo linguístico e ensino de línguas, assim como para a sociedade e para os próprios haitianos.

4.1 PRIMEIRAS IMPRESSÕES

De acordo com a vivência com os imigrantes de várias nações que residem atualmente em Pato Branco – PR, é visto que muitos encontram dificuldades de comunicação com os nativos. Muitos latino-americanos demonstram mais desenvoltura e desinibição na oralidade do português, o que não se vê tão facilmente com imigrantes nativos do Haiti.

Os fatores que causam tamanha dificuldade já foram citados anteriormente, mas o que podemos adicionar a eles, analisando os dados do Questionário Sociolinguístico, é que o hábito de conviver quase que exclusivamente com outros nativos do mesmo país que o seu interfere na aquisição do português. Pode parecer muita pretensão concluir isso, mas de acordo com o preenchimento do questionário, pudemos perceber que o tempo de residência no Brasil acaba não interferindo tanto no processo de fluência do idioma. O que se explica pelo fato de que o maior tempo de residência só vai ter influências positivas quando associado a outros fatores, tais como o tempo de uso da língua no cotidiano do imigrante (AOYOMA et al. (2008)).

Alguns se destacam pela facilidade que conseguem conciliar duas línguas tão distintas como o crioulo haitiano e o português. Nestes casos é fácil perceber como são naturais e despreocupados enquanto conversam com brasileiros, isso devido à segurança que têm ao falar a LA. Há inclusive um haitiano que, com um nível de entendimento de português excelente, conseguiu ingressar por meio de vestibular, em um curso superior em uma das faculdades da cidade. Este haitiano relata que não encontra muitas dificuldades quando está nos ambientes da faculdade, contudo o que ele e todos os imigrantes se confundem é quando os pato-branquenses falam rapidamente, emendando palavras e alterando a entonação de

acordo com o ritmo da sentença. Talvez seja específico da região ou um fenômeno mais geral, mas esta foi uma constatação que 100% dos imigrantes investigados por este estudo relataram informalmente.

4.2 ANÁLISE GERAL DOS DADOS

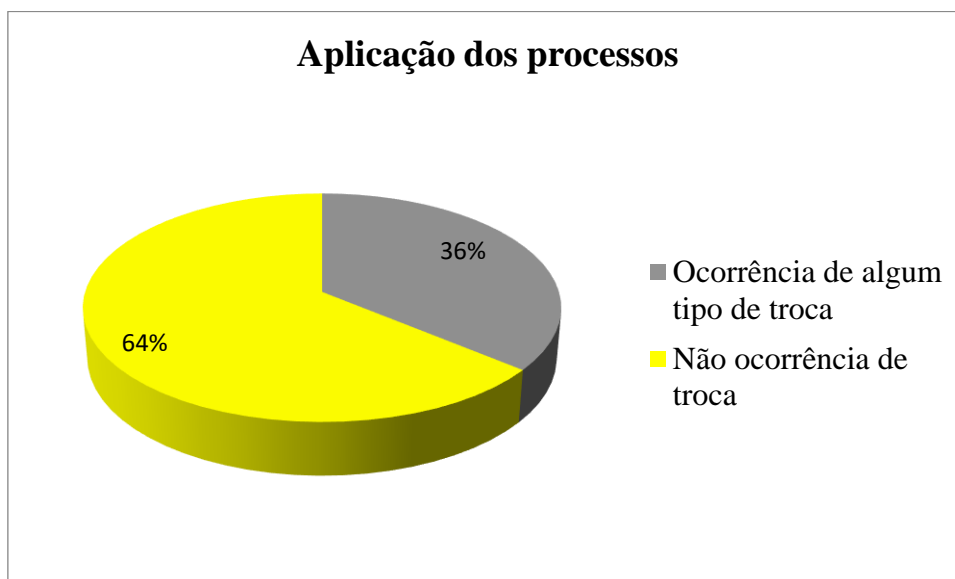
Por se tratar de uma pesquisa de caráter exploratório, optou-se por delimitar apenas alguns fatores para analisar os dados da fala dos informantes. Mais à frente, estão dispostas algumas interpretações feitas a partir da análise dos dados comparados com os dados dos questionários preenchidos pelos imigrantes⁴. Questões como a frequência que se comunicam usando o português e em que meios isso ocorre serão auxiliares no processo. Para fins de compreensão e clareza, foram feitos gráficos ilustrativos com os aspectos que mais apareceram na fala dos imigrantes haitianos, após a audição e a transcrição dos dados, os quais são: *troca de l por r; supressão de r; troca de gênero; alçamento de vogais*. Outros fenômenos que não estão inclusos nos interesses da pesquisa foram denominados como *outros*.

Nesse sentido, foram elencadas uma média de aproximadamente 89 palavras produzidas por cada sujeito da análise, a partir dos 03 instrumentos aplicados. Ou seja, toda porcentagem individual leva em conta que a totalidade (100%) se refere a 89 produções⁵. Essas palavras estão disponíveis no Apêndice F. Somando a participação de seis haitianos, chega-se ao número de 534 dados coletados. Importante ter isso em mente, já que abaixo há gráficos gerais e individuais. Os gráficos foram montados no programa de planilhas Excel. No gráfico abaixo, estão representados os números gerais de ocorrência de algum tipo de troca de fonema de qualquer natureza.

⁴ Os Questionários Sociolinguísticos preenchidos e assinados pelos haitianos não serão expostos a fim de evitar qualquer tipo de embaraço, até mesmo porque se trata de um documento.

⁵ Apenas um informante produziu um número inferior a 89, sendo 75 palavras. Nesse caso, os percentuais foram realizados sobre esse número, ou seja, o número total de produções do sujeito.

Figura 4 - Porcentagem de ocorrência ou não de trocas de fonema de qualquer espécie.



Fonte - Dados coletados da pesquisa.

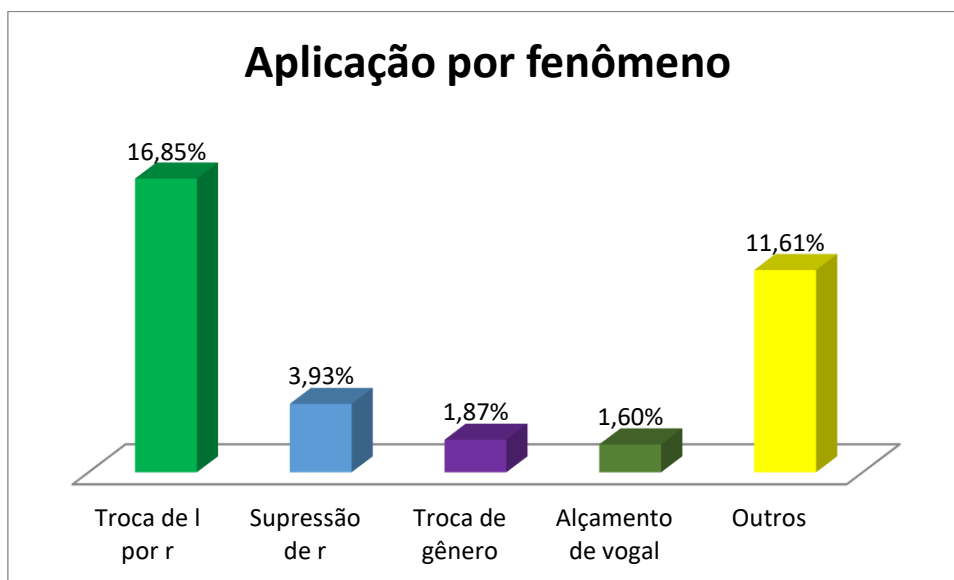
Na Figura 4, estão dispostos os processos já citados. Todos os dados da pesquisa estão incluídos no gráfico, ou seja, tem-se um total de 534 produções, incluindo os dados dos três instrumentos de fala aplicados. Pela porcentagem de 64% de ausência de qualquer fenômeno fonético/fonológico, pode-se dizer que os haitianos conseguem se expressar em português sem tantas dificuldades na leitura, o que talvez não se reflita na comunicação informal e cotidiana. Já em 36% dos casos, verifica-se que ocorre algum tipo de troca de fonema, ou supressão. De certa forma o alto número de produções com ausência de interferências ou trocas, contradiz a hipótese inicial da dificuldade dos haitianos na fala. No entanto, isso pode estar relacionado ao fato de que esses imigrantes já possuem conhecimento básico na língua. Na sequência, serão explorados quais foram os aspectos observados nos 36% de ocorrência de algum tipo de troca, buscando ver que fenômenos acontecem na fala dos imigrantes.

4.3 ANÁLISE DOS FENÔMENOS

Nos diversos contextos em que há interação com imigrantes haitianos, é perceptível que muitos trocam fonemas do português por influência dos fonemas de sua língua nativa ou mesmo pelas características do falar da região em que estão inseridos. Uma marca comum é a supressão do som /r/ tão característico da região do sudoeste do Paraná, na qual os falantes nativos usam abertamente no meio de palavras, como no caso de *porta*, *coberta* ou no final

como *dor*. O que ocorre também é a substituição do /l/ pelo /r/, troca que está representada em destaque no gráfico seguinte, juntamente com as outras ocorrências.

Gráfico 1 - Indicativo de presença de fenômenos estudados.



Fonte: Dados coletados da pesquisa.

O gráfico acima leva em conta todos os participantes e suas reproduções das palavras. De acordo com o mesmo, nota-se que os fenômenos com maior recorrência são a troca de /l/ por /r/, aparecendo em 16,85% dos casos e, outros tipos de troca, 11,61% dos casos. Na categoria outros, estão incluídos casos como a reprodução de *escúimos* quando se referindo a *esquimós*, ou a repetição de sílabas iniciais como *bobola* se referindo a *bola*. Outro exemplo que pode ser incluído é quando houve troca de fonemas das palavras que acabavam transformando-as em outras com significado diferente, como quando a palavra *fogo* era pronunciada como *fogão* ou no lugar de *floresta* a pronúncia era *flora*. Houve também a troca de “r” por “l”, fenômeno que ocorreu na pesquisa de Martins (2013), em casos como *amalelo*, *Blasil*. Lembrando que, nos instrumentos usados para a coleta dos dados, foram usadas as palavras que estão no Apêndice F deste trabalho.

A supressão do “r” acontece em 3,93%, não sendo tão recorrente no estudo. Acontece ainda a troca de gênero, em 1,87% dos dados e alçamento da vogal, 1,60% dos dados. Sobre a supressão de “r” e outros fonemas, um fator que deve ser lembrado é que como falantes de francês, os haitianos acostumaram em não pronunciar a última consoante ou sílaba das palavras, supressão que pode ser denominada de apócope (MARTINS, 2013, p. 96). Portanto, as causas de supressão do “r” em final de palavras podem ser variadas, ficando difícil de assimilar cada caso.

Um dos termos elencados é *globo terrestre*, o qual esperava-se que poderia ocorrer algum tipo de interferência ou troca do “l” por “r”. Notou-se este fenômeno, mas também ocorreu a supressão da consoante “r” na pronúncia de *terrestre*, ficando assim *grobo tereste*. Destaca-se este exemplo, pois foi o fenômeno que mais ocorreu na pesquisa. Quando alguns dos haitianos pronunciavam palavras com “r”, ficava claro que havia certa dificuldade em pronunciar o “r” como é pronunciado no meio de palavras por brasileiros nativos. Talvez uma explicação para isso seja o processo de mudança que o sistema fonador de cada um tenta imprimir ao tentar reproduzir sons com os quais não está acostumado, ou também pode se levantar a hipótese de que, devido a algum tipo de convivência, seja com outros haitianos, ou seja com pato-branquenses no trabalho ou outro ambiente, em que os mesmos façam uso constante do som do “r” no lugar do “l”, como por exemplo em *flecha*, que por costume de muitas pessoas da região, que devido às origens ou hábitos pronunciam *frecha*.

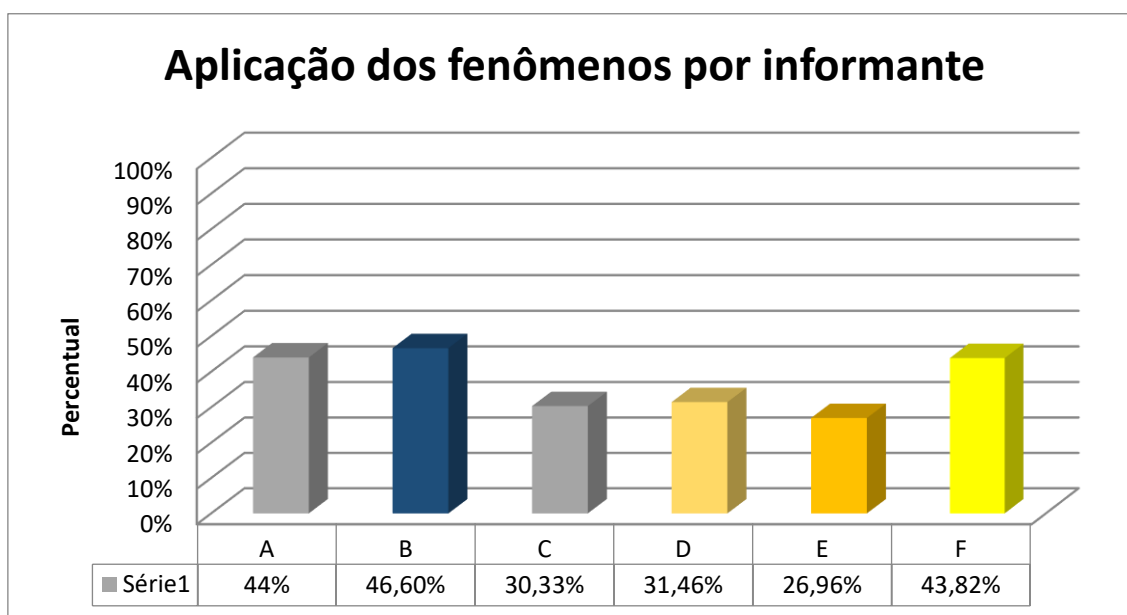
A troca de gênero ou número foi notada em poucos casos segundo o levantamento, mas é outra característica que se ouve de muitos haitianos. Por exemplo, ao ver uma foto de dois dedos, um informante falou *duas dedo*, ou no caso de teto, pronunciar *teta*. Essa troca de vogal que acontece com frequência não parece ter influência ou interferência do contato com falantes de língua portuguesa, visto que essa constatação é mais percebida em haitianos.

O alçamento de vogais “e” para “i” ou “o” para “u”, ocorrências de menor quantidade no levantamento, apareceram em casos como *baldi* em *balde* e *pagudi* ao se referir a *pagode*. O primeiro caso, que é a troca da vogal “e” por “i” ao final de palavras não é um fenômeno característico da fala do pato-branquense ou de nativos da região do Sudoeste, onde é possível ser notada com mais clareza na fala a marca do som forte de “e” ao final das palavras, visto as influências e origens dos povos que antigamente habitaram o território da cidade e sua redondeza. Então, percebe-se que esse som de “i” ao invés de “e” que os haitianos reproduzem não parece ser influência de falantes da região, mas, sim, tende mais a ser uma característica permanente na fala de haitianos. Neste caso, a pronúncia de todas as vogais, fato que era esperado, não ocorreu com a frequência prevista antes da coleta da fala dos imigrantes.

4.4 ANÁLISE COMPARATIVA DE INFORMANTES

Os informantes que participaram da pesquisa possuem perfis variados nos quesitos idade, residência no Brasil, contato com língua portuguesa e crioulo haitiano. Utilizando o gráfico a seguir como referência, podem ser feitas algumas considerações sobre particularidades dos participantes, levando em conta seu perfil traçado pelo Questionário Sociolinguístico.

Gráfico 3 - Total de ocorrência de fenômenos por informante.



Fonte 4 - Dados coletados da pesquisa.

O gráfico 3 representa o total de ocorrências de todos fenômenos juntos, anteriormente citados, por cada informante individualmente. Cada informante pronunciou cerca de 89 palavras cada. No geral, observa-se que houve uma média não tão alta de incidências, cerca de 36%, porém é perceptível uma variação significativa se comparar o informante B com o informante E, que chega a cerca de 20%. Por quais motivos houve essa disparidade? Será possível elencar algumas razões que possam de alguma forma influenciar nesses números?

Tendo estes dados em vista, pode-se traçar alguns comentários pertinentes em relação a alguns hábitos dos informantes. Levando em consideração os dados de informantes B e E, com maior incidência de variações e menor incidência, respectivamente, conclui-se que B, por

ter pouco contato efetivo com a língua portuguesa, acabou apresentando maior número de ocorrências, principalmente no fenômeno de troca de “l” por “r”, que chegaram a 23,59% do seu total. O mesmo informante declarou que fala português somente no trabalho e o usa por menos de 2 horas, em contraste com o crioulo haitiano, o qual usa até 6 horas diárias. Tendo isso em mente, somando o fator de morar com amigos haitianos, o contato com a língua portuguesa, de acordo com o preenchimento da questão 9 do Questionário, não passa de 20% de seu dia, nas mais variadas situações. Interessante destacar que ele não realiza seus estudos e leituras por meio da língua portuguesa, o que reafirma a dependência de seu idioma nativo, mesmo depois de estar morando no Brasil há 17 meses.

Em contrapartida, o informante E, que apresentou um número relativamente baixo de ocorrências, declarou fazer uso de português no trabalho, no curso de português e com amigos. Este mesmo haitiano que está matriculado em um curso de graduação em uma faculdade do município de Pato Branco-PR, demonstra muita facilidade no uso da língua portuguesa, embora tenha assinalado que fala mais crioulo haitiano diariamente do que português, 6 e 2 horas, respectivamente. O mesmo disse que mora com colegas haitianos e sua média de contato com o português por meio de situações cotidianas chega a 22%, quase idêntica ao informante B. Mas ao contrário de B, E realiza suas leituras usando o português mais frequentemente, o que se somando ao contato com o meio acadêmico majoritariamente brasileiro que encontra na faculdade que frequenta, este fator pode justificar sua facilidade com o português. O informante B está no Brasil a cerca de 2 anos e pretende trazer sua família para o Brasil. Fazendo a comparação entre o tempo de estadia de B (17 meses) e E (24 meses), pode-se reafirmar a tese, a qual afirma que o tempo de residência no país da Língua Alvo não é tão crucial para a fluência.

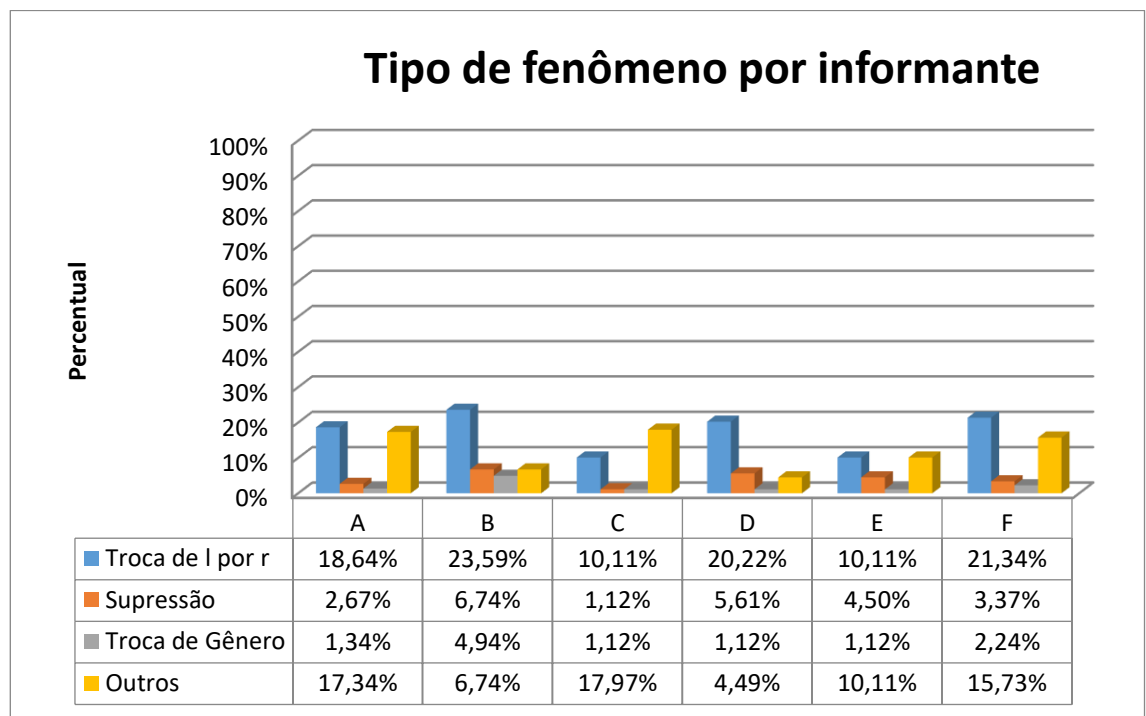
No que se refere a idade, tendo ela como possível fator influente no processo de aquisição de uma LA, não houve amostras claras de que isso ocorre. O informante A poderia servir de exemplo para tentativa de comprovação de uma teoria que defenda esta tese, já que ele tem mais de 36 anos e apresentou em 44% das palavras as variações descritas. Mas ao mesmo tempo, o informante C que também possui mais de 36 anos apresentou um número bem menor de ocorrências, 30,33%. Vendo pelo lado dos mais novos, há o informante F que tem menos de 36 anos, o qual apresentou em 43,82% das palavras os fenômenos citados. Embora feita esta comparação, ambos os sujeitos que estão adquirindo a Língua Adicional são adultos, ficando difícil de fazer equiparações de facilidade de aquisição/aprendizagem.

Ao fazer uma aproximação do gráfico 3 com o tempo de residência, observa-se que, no caso do haitiano F, que está há mais de 6 anos no Brasil, este período de estadia não foi

determinante para apresentar um número baixo de ocorrências de variação, visto que 43,82% representa quase metade das palavras reproduzidas. Por outro lado, o participante E mora no Brasil há 2 anos e apresentou a menor taxa do grupo pesquisado. Isso reforça a tese de que o tempo de estadia não é necessariamente determinante para a aquisição ou fluência de um idioma adicional, pois o mesmo se adquire nos âmbitos comuns de uso (AOYOMA et al. (2008)).

Com o último gráfico logo na sequência, é possível observar a partir de cada tipo de fenômeno, o que os informantes mais precisam prestar atenção no momento da fala.

Gráfico 4 - Fenômenos por informante.



Fonte - Dados coletados da pesquisa.

Ao resgatar os dados sobre o tempo de exposição com a língua para servir de comparação com este gráfico, nota-se que A e F, apesar de estarem expostos à língua portuguesa diariamente durante cerca de 65,5% do tempo, mostraram muitas ocorrências de troca de “l” por “r”, além de outros fenômenos mais incomuns aos outros participantes, por exemplo a troca de “t” por “c” em *teto*, falando *ceto* ou no caso de supressão de consoante inicial de palavra, como em *oberta*, ao ler *coberta*. Houve a troca da última vogal em palavras como *telefone*, ficando *telefono*. Outras trocas interessantes foram notadas, como sobre a palavra *bebedouro*, ao ser pronunciada como *bebelante* e outros tipos de troca de vogais, no

caso de *caberta*, ao falar *coberta*. Estes e outros fenômenos não minuciados aqui foram mais recorrentes nas falas dos informantes A, C e F.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como tema de pesquisa o processo de aquisição/aprendizagem do português pelo qual os imigrantes haitianos passam, esta pesquisa visou levantar dados da oralidade destes estrangeiros com intuito de identificar dificuldades fonético/fonológicos que os sujeitos apresentaram na fala.

O desenvolvimento deste trabalho permitiu que se chegassem a análises exploratórias, levando em conta o levantamento de dados feito através de instrumentos e questionário. Através destes meios, foi possível diagnosticar os fenômenos linguísticos mais frequentes na fala dos imigrantes haitianos participantes da pesquisa, dados estes que, espera-se, possam servir de base para outros estudos e trabalhos futuros, os quais tratem da aquisição/aprendizagem de Língua Adicional.

Foi por meio de três instrumentos que foi feita a coleta da fala. Através da captação da voz por meio de um gravador, os imigrantes realizaram a leitura de frases curtas (Instrumento I), descrição e nomenclatura de imagens (Instrumento II) e leitura de uma narrativa simples (Instrumento III).

Juntamente aos instrumentos, realizou-se o preenchimento de um Questionário Sociolinguístico, no qual há dados como tempo de estudo, tempo de residência no Brasil, tempo aproximado de contato com crioulo haitiano e português.

Conclui-se que, apesar da aparente inclusão dos haitianos na sociedade de Pato Branco-PR, eles ainda encontram dificuldades no que se refere à comunicação com nativos. Através de suas colaborações, foi possível detectar suas principais dificuldades na fala. A análise da pesquisa mostrou que, levando em conta os 534 dados coletados de todos os informantes, apenas em 36% das palavras ocorreram trocas de l por r, supressão de r, alçamento de vogais, troca de gênero ou outros tipos de trocas ou substituições. Os dados cedidos pelos imigrantes demonstraram que o tempo de residência aqui no Brasil não é significado de fluência na língua portuguesa, visto que, por exemplo, o informante F, que imigrou há 6 anos teve em 43,82% de suas palavras pronunciadas ocorrências dos fenômenos como a troca de l por r. Esse tipo de troca foi o mais recorrente em todos os informantes, chegando a 16,85% de todas as ocorrências.

Em comparação com o estudo de Martins (2013), pode-se ainda sugerir que as dificuldades encontradas pelos informantes haitianos residentes em Pato Branco, embora convivendo em uma região diferente da investigada pela autora, são semelhantes em alguns

aspectos. Tanto nos dados da autora como neste estudo, por exemplo, se observam supressões de fonemas e troca de l por r.

Esta pesquisa alcançou seus objetivos, ao passo que conseguiu juntar os dados necessários e realizar as análises esperadas. Alguns resultados são interessantes, como no caso do informante da pesquisa que está há mais tempo no Brasil ter apresentado em 43,82% de sua fala algum tipo de troca fonético-fonológica, sendo o terceiro maior número no conjunto de dados. No geral, a pesquisa detalhou com sucesso várias marcas que dificultam a pronúncia de palavras em português pelos haitianos.

Como o processo de imigração de haitianos é considerado recente, os estudos que focam neste público ainda são escassos. Espera-se que, de alguma forma, esta pesquisa venha a auxiliar estudos futuros e também a confecção de materiais de ensino para estrangeiros aprenderem o português.

Por fim, compreende-se que os recursos utilizados no estudo possibilitaram o alcance de seus objetivos, pois foi possível realizar os levantamentos esperados e com isso, realizar as análises complementares. Vale a ressalva de que a análise foi realizada com um grupo pequeno de informantes e não podem ser feitas generalizações sobre os processos investigados.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Carlos A. A. de. et al. A imigração haitiana para o Brasil: causas e desafios. **Revista Conjuntura Austral**. Vol. 4, nº. 20, Out. Nov 2013.
- AOYAMA, Guion et al. The first years in a L2 speaking environment: a comparison of Japanese children and adults learning American English. **International Journal of Applied Linguistics**, 46, p.61 – 90, 2008.
- FERRONATO, Rosane. Imigração e linguagens: a língua portuguesa como instrumento de sociabilização. **Anais do 6º SBECE**, 3º SIECE. Educação, transgressões, Narcisismo, 2015.
- FIGUEIREDO, Francisco J. Q. de. Aquisição e aprendizagem de segunda língua. **Signótica**. v. 7, p. 39-57. Jan/dez 1995.
- LADO, Robert. **Linguistics across cultures: Applied linguistics for language teachers**. Ann Arbor: The University of Michigan Press, 1957.
- MARTINS, Maria da G.. **A aquisição da Língua Portuguesa por imigrantes haitianos em Porto Velho**. Porto Velho: Fundação Universidade Federal de Rondônia, 2013. Dissertação (Mestrado em Letras).
- M. CÂMARA JR., Joaquim. **Estrutura da Língua Portuguesa**. 32ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.
- PEREIRA, Elizabete F. de O. O papel da língua materna na aquisição da língua estrangeira. **Inter-Ação**; Rev. Fac. Educ. UFG, 26 (2): 53-62, jul./dez. 2001.
- PIMENTEL, Marília L. et al. O crioulo haitiano e o seu reconhecimento político. **Universitas Relações Internacionais**. Brasília, v. 14, n. 1, p. 31-40, jan./jun. 2016
- RODRIGUES, Luiz C. B. **Francês, crioulo e vodu: a relação entre língua e religião no Haiti**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008. Tese (Doutorado em Estudos Lingüísticos Neolatinos – Língua Francesa).
- SANTOS, Mariana F. dos. Interculturalidade no ensino de línguas: uma análise do Projeto Pedagógico Institucional – PPI do IFBA. **Revista Pindorama**. Salvador. Ano 4, Nº 5, pp. 78-100, Agosto/2013-Março/2014.
- SILVA, Adelaide H. P. Uma ferramenta para o ensino do acento primário do pb para falantes nativos do crioulo haitiano. **Organon**. Porto Alegre, v. 30, n. 58, p. 175-191, jan/jun. 2015.
- ZIMMER, Márcia C.; ALVES, Ubiratã K. A produção de aspectos fonéticos- fonológicos da segunda língua: instrução explícita e conexãoismo. **Revista Linguagem & Ensino**. v. 9,n.2,p.101-143,jul./dez. 2006

APÊNDICES

APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Título da pesquisa:

Aquisição do Português por Imigrantes Haitianos: Um levantamento de aspectos fonético/fonológicos.

Pesquisador(es) - responsável: Susiele Machry da Silva - Rua Itapuã, 961, apt.: 401 – Pato Branco – PR\ Fone: (46)99318824 e Jonathan Luiz Palavicini – Rua Itapoã, 640, apt.: 501 – Pato Branco – PR\ Fone: (46) 99171120

Local de realização da pesquisa: Universidade Tecnológica Federal do Paraná -
Via do conhecimento – KM 1 – Pato Branco – PR \ Fone: 3220 - 2511

A) INFORMAÇÕES AO PARTICIPANTE

1. Apresentação da pesquisa

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa sobre a aquisição do português como Língua Estrangeira por imigrantes haitianos. O tema desta pesquisa é o processo de aquisição/aprendizagem do português (L2) por imigrantes Haitianos. Mais precisamente, este trabalho tem como proposta apontar um levantamento de características da fala dos imigrantes haitianos em português. Com isso, prevê-se um diagnóstico das dificuldades que esses imigrantes apresentam em relação à língua portuguesa. Com base em dados de fala, serão analisados dados de caráter fonético-fonológico, assim como processos de variação presentes na língua falada. O trabalho está, portanto, inserido dentro da área de Aquisição de Segunda Língua, mais precisamente no que envolve questões fonético-fonológicas. Salienta-se que não é objetivo do trabalho desenvolver a análise desses aspectos, uma vez que a proposta é fazer o levantamento das dificuldades, de possíveis interferências para posteriores estudos que venham a ser realizados sobre o tema.

2. Objetivos da pesquisa

O que é pretendido nesta pesquisa é realizar um levantamento de dados (uma pesquisa exploratória) com a finalidade de identificar, através da pronúncia, as dificuldades e interferências fonético-fonológicas mais marcantes na fala do português por haitianos residentes no sudoeste do Paraná. Como objetivos específicos:

- Desenvolver experimentos para observação e análise da fala de imigrantes haitianos;

- Identificar possíveis interferências fonético-fonológicas da língua nativa na fala do português de imigrantes haitianos;
- Realizar um levantamento das principais dificuldades de fala dos imigrantes haitianos ao expressarem-se em português;
- Verificar o uso de variações linguísticas, características da região de Pato Branco, presentes na fala dos imigrantes.

3. Participação na pesquisa

Como o objetivo primário da pesquisa é investigar a aquisição fonético-fonológica do português, o estudo requer a aplicação de testes de percepção e produção. Primeiramente, para conhecer os aspectos sociais e saber o tempo de exposição ao português de cada participante, será aplicado um questionário, com perguntas sobre o seu tempo de residência no Brasil, o contato com nativos da língua e o tempo de exposição tanto ao português quanto à língua nativa. Na sequência, será feita uma gravação de produção de frases e descrição de imagens para a coleta dos dados de produção. Os testes são simples e serão realizados com computador, fornecido pelo pesquisador.

Um treinamento anterior à aplicação ajudará a entender todos os procedimentos. Os dados poderão ser armazenados, mas só serão utilizados em outras pesquisas com consentimento prévio deste pesquisador, que se coloca como responsável. Se for de vontade, você poderá também participar da aplicação de treinamento e aplicação de técnicas didáticas, em momento posterior à aplicação e à análise prévia dos dados. No momento de aplicação do teste, o pesquisador auxiliará individualmente, tirando qualquer dúvida que venha a surgir.

4. Confidencialidade

Sua identidade será preservada. Nos trabalhos realizados a partir das entrevistas, o nome verdadeiro não será mencionado. Em substituição ao nome, você receberá um número ou código.

5. Desconfortos, Riscos e Benefícios

5a) Desconfortos e ou Riscos:

Embora os testes aplicados sejam simples, são previstos riscos de constrangimento e desconforto por dificuldade com a língua ou com a realização das atividades. Nesses casos, garante-se auxílio e treinamento. A qualquer momento o participante pode parar a atividade e solicitar ajuda.

5b) Benefícios:

O projeto contribuirá para o entendimento do processo aquisição do português por estrangeiros, mais precisamente de origem haitiana, apontando as reais dificuldades e fatores que podem influenciar no processo de aquisição. O levantamento de quais são as reais dificuldades contribuirá para a compreensão dos aspectos que necessitam treinamento e também facilitará o preparo de material didático apropriado.

6. Critérios de inclusão e exclusão

6a) Inclusão:

Participam da pesquisa, 10 informantes, adultos, de origem haitiana e, atualmente, residentes na cidade de Pato Branco ou região interiorana. Para integrar a amostra é preciso, portanto: ser de origem haitiana, estar atualmente residindo em Pato Branco ou região interiorana, e ter idade entre 18 e 50 anos, ser homem ou mulher.

6b) Exclusão:

Como a interação com os informantes se dará primordialmente em português, assim como as atividades, não participam da pesquisa informantes que por qualquer razão informem não se sentir a vontade, ou, que apresentem grande dificuldade para a compreensão do português. Além disso, dado ao tipo de tarefa, com testes de percepção, não participam informantes que manifestem ter dificuldade auditiva.

7. Direito de sair da pesquisa e a esclarecimentos durante o processo

Garante-se aos participantes o direito de desligar-se da pesquisa a qualquer momento, assim como da liberdade de pedirem outros esclarecimentos, se assim desejarem.

8. Ressarcimento ou indenização.

A pesquisa não prevê nenhum gasto por parte do informante, uma vez que o pesquisador se responsabiliza por procurá-los. Caso, eventualmente, seja necessário o deslocamento do informante, garante-se o ressarcimento do valor gasto nesse deslocamento. Além disso, salienta-se a liberdade que o participante tem de informar ao pesquisador caso não se sinta a vontade para realizar algum teste ou responder a alguma questão.

B) CONSENTIMENTO

Declaro que fui informado (a) dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada. Recebi informações a respeito da maneira como serão coletados os dados e tive oportunidade de esclarecer minhas dúvidas. Após conversar sobre a proposta do trabalho, decidi participar voluntariamente. Ciente de que, em qualquer momento, poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão sobre a participação no projeto, se assim desejar.

Tendo conhecimento do tipo de pesquisa a ser realizado, manifesto concordância na gravação de minha fala nos instrumentos que envolvem esse procedimento. Os pesquisadores esclareceram que os dados serão utilizados para uma pesquisa na área de Letras e serão, mediante o meu consentimento, armazenados, sob sua responsabilidade, para a realização de outras pesquisas, mediante autorização prévia e análise do CEP, sempre respeitando o sigilo das informações pessoais que forneci. Concordo que o material e as informações obtidas relacionadas a minha pessoa possam ser publicados em aulas, congressos, eventos científicos, palestras ou periódicos científicos.

Jonathan Luiz Palavicini, pesquisador responsável pelo trabalho, certificou-me de que minha identidade será preservada e de que terei liberdade de retirar meu consentimento de participação na pesquisa a qualquer momento. O meu nome em nenhuma situação será divulgado.

Caso tiver novas perguntas sobre este estudo, sobre meus direitos como participante da pesquisa, ou caso pense que fui prejudicado, a qualquer momento posso entrar em contato com o pesquisador.

Nome completo: _____
RG: _____ Data de Nascimento: __/__/_____
Telefone: _____
Endereço: _____
____ CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____
Assinatura: _____ Data: __/__/_____

Eu declaro ter apresentado o estudo, explicado Data: _____
seus objetivos, natureza, riscos e benefícios e
ter respondido da melhor forma possível às
questões formuladas. Assinatura pesquisador:

(ou seu representante)

Nome completo: _____

APÊNDICE B - Instrumento I – Frases curtas

Frase	Pergunta	Resposta
A bola é redonda.	O que é redonda?	Bola
A cela está fechada.	O que está fechada?	Cela
Onde há fumaça, há fogo.	O que faz fumaça?	Fogo
Sua foto está bonita.	Como está sua foto?	Bonita
Eu coleciono selos de carta.	O que eu coleciono?	Selos
Siga a direção daquela seta.	O que indica uma direção?	Seta
O teto está sujo.	O que está sujo?	Teto
Em geografia, estudamos o globo terrestre.	O que estudamos em geografia?	Globo Terrestre
João gosta de arco e flecha.	Do que João gosta?	Arco e flecha
A floresta precisa ser preservada.	O que precisa ser conservado?	Floresta
O mar tem água salgada.	Aonde encontramos água salgada?	Mar
É preciso um balde e minhoca para pescar.	O que é preciso para pescar?	Balde e minhoca
O repórter disse que fará frio amanhã.	Quem disse que fará frio?	Repórter
O metal é um material resistente.	Qual material é resistente?	Metal
Esmola não dá futuro.	O que não dá futuro?	Esmola
Cadeirantes sofrem discriminação.	Quem sofre discriminação?	Cadeirantes
A água do bebedouro está gelada.	Aonde há água gelada?	Bebedouro
Preciso comprar um telefone.	O que eu preciso comprar?	Telefone
Esquimós fazem fogo para se aquecer.	Quem faz fogo para se aquecer?	Esquimós
O bolo está pronto.	O que está pronto?	Bolo
João saiu para dançar pagode.	João saiu para quê?	Dançar pagode
A comida foi servida na copa.	O que foi servido na copa?	Comida
A cobertura já estava seca.	O que já estava seco?	Coberta
Maria regou a flor.	O que Maria regou?	Flor

APÊNDICE C – Instrumento II – Relação de imagens



Fonte 5 -

<http://www.eljardindelasemociones.com/img/ flores/flor-de-lis.png>



Fonte 6 -

https://static.wixstatic.com/media/ef9520_ae9db758ac9f45698054407b57402506~mv2.jpg/v1/fill/w_550,h_348/ef9520_ae9db758ac9f45698054407b57402506~mv2.jpg



Fonte 7 - http://1.bp.blogspot.com/-91bei_vUmLs/UwKaPDj3tzI/AAAAAAAAABm4/eNiUoNhVmLg/s1600/Flecha_TP.png

Fonte 8 - http://3.bp.blogspot.com/-q4_OX1QhCB0/UFLyOaFKC1I/AAAAAAAAAFOY/LIrwH5uUZuY/s1600/But%C3%A3o2.verso.jpg



Fonte 6 -

<https://abrilviagemeturismo.files.wordpress.com/2016/11/funafuti2.jpg?quality=70&strip=info&w=680&h=453&crop=1>

Fonte 7 - <http://frantelvi.com.br/gallery/alface-crespa-hidroponica.jpg>



Fonte 8 -

<http://www.manutencaoesuprimentos.com.br/imagem/segmentos/baldes-de-plastico-2.jpg>



Fonte 10 -

http://www.mixgrill.gr/img59386_ca455ae3da0a70a931a3880c3d4951dd_1980x820c.jpg



Fonte 12 -

https://lh3.googleusercontent.com/f0VcDNpWL1LmjG0a0e8Q6OUtnIemw5Yj2dPAUhvNfDN_7yIVNferHgZFeg-AUPDhoe-j=s85



Fonte 14 -

<https://assets.mountainkhakis.com/spree/images/930/small/M-Teton-Twill-Pant-Slim-Fit-Retro-Khaki.jpg?1453212927>



Fonte 16 -

<http://appsisecommerces3.s3.amazonaws.com/clientes/cliente12013/produtos/1542/L7292.jpg>



Fonte 9 -

http://parceiroimg.maquinadevendas.com.br/produto/686596_5059740_20170418101017.jpg



Fonte 11- http://www.deliciasdebolos.com.br/wp-content/uploads/2015/08/banner_01_bolo.jpg



Fonte 13 - <http://www.casasbahia-imagens.com.br/Calçados/Femininos/Botafemininas/7864309/350679863/Bota-Feminina-Fashion-Montaria-Cano-Alto-Bialane--7864323.jpg>



Fonte 15 - https://cdn-static.westwing.com.br/image/upload/t_default.1/v1/club/br/campaign/BRHTRH4/1



Fonte 17 - <http://cajulupolpas.com.br/wp-content/uploads/2014/09/Apresentacaocouve-flordentro3-1030x721.png>



Fonte 18 - http://gujuquotes.gq/wp-content/uploads/2016/09/you_and_me.jpg



Fonte 20 - <https://www.hortdecarmen.es/wp-content/uploads/2015/03/cesta-frutas.png>



Fonte 22 - <http://www.wallpaperbetter.com/wallpaper/896/883/665/erin-andrews-2K-wallpaper.jpg>



Fonte 24 - <http://img.estadao.com.br/fotos/30/F7/96/30F7963B68DB44EBA3784B65187DDCD1.jpg>



Fonte 26 - <https://i0.wp.com/nsluthier.com.br/wp-content/uploads/2012/01/tele.jpg>



Fonte 19 - <https://www.portalbeleza.com/wp-content/uploads/2017/05/7-2.jpg>



Fonte 21 - <https://i.ytimg.com/vi/Ysv90VWcYo4/maxresdefault.jpg>



Fonte 23 - http://www.receitas-sem-fronteiras.com/uploads/content/saude_bem_estar/sal_coracao_receitas_sem_fronteiras.jpg



Fonte 25 - <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/5/51/Sunset-317042.jpg>



Fonte 27 - https://static.wixstatic.com/media/60ad25_c6ab3dd72f7b4dcfade427d12b4cd630~mv2.jpg/v1/fill/w_500,h_500,al_c,q_90/file.jpg



Fonte 28 -

<http://www.camisetasorganicas.com.br/media/catalog/product/cache/1/image/9df78eab33525d08d6e5fb8d27136e95/c/a/camiseta-amarela-recorte.jpg>



Fonte 30 - <https://yt3.ggpht.com/-TNVssEmmuH8/AAAAAAAAAAI/AAAAAAAAAAAA/L0p1kRB9I7Q/s900-c-k-no-mo-rj-c0xffff/photo.jpg>

<https://yt3.ggpht.com/-TNVssEmmuH8/AAAAAAAAAAI/AAAAAAAAAAAA/L0p1kRB9I7Q/s900-c-k-no-mo-rj-c0xffff/photo.jpg>



Fonte 32 -

<http://www.vulcaodaborracha.com.br/novo/images/produtos/1825/ventisol%20de%20teto.jpg>

Fonte 29 -

<http://www.riobranco.mt.gov.br/uploads/publicacoes/fotos/1224401329315880.jpg>



Fonte 31 - <https://www.dr-perianez.de/sites/default/files/pictures/content/behandlung-zornesfalte-muenchen-injektion-glabella.jpg>

<https://www.dr-perianez.de/sites/default/files/pictures/content/behandlung-zornesfalte-muenchen-injektion-glabella.jpg>

APÊNDICE D - Instrumento III – Narrativa curta

João estava em casa, prestes a ir para a escola. Fazia muito calor naqueles dias. Uma gota de suor que surgiu na testa de João, passou pela sua boca e foi afinal interrompido pelo dedo indicador, isso o fez pensar em algo. Fazia muito calor no Paraná. Nesta atmosfera, o filho fala para sua mãe:

- Detesto perder classes de português, mas com esse sol, é um perigo ir para a escola, mãe. Além do mais, o pneu da minha bicicleta está furado. Não vou e ponto final.

Maria ficou com pena de João e o deixou ficar em casa naquele dia, pois realmente, estava fazendo um calor muito forte.

O problema não era apenas a sensação térmica sufocante. A mãe percebe que alguns alimentos como o bolo, o doce, a pêra, a alface e outros legumes, além do iogurte, estão estragando. Como o sol estava muito forte, Maria foi logo tirar do varal sua blusa, calça, bolsa e um calçado, além de uma colcha, pois estavam todas secas, ficando até duras e difícil de dobrar. Até as flores do jardim estavam murchas.

João se safou da aula neste dia, e no dia seguinte tinha prova de português. Foi para a escola sem disposição e mal conseguia entender os poemas da prova de português. Resultado? Tirou 3,0.

João voltou para casa naquele dia, repetindo para si: Nunca mais vou faltar uma aula de português.

APÊNDICE E - Questionário Sociolinguístico

1. Qual é a sua escolaridade (no Haiti)?

Quantos anos aproximadamente você estudou?

Escola primária

Escola secundária

Escola superior

2. Você está estudando no Brasil?

Sim – Curso _____

Não

3. Enumere as línguas que você conhece, na sequência de maior conhecimento:

espanhol inglês Crioulo Haitiano Português

francês alemão Outras: _____

4. Você teve algum contato com o português antes de vir para o Brasil?

sim não

5. Com quem você mora/vive aqui no Brasil?

colegas ou amigos haitianos

colegas ou amigos brasileiros

sozinho(a)

com família haitiana

com família brasileira

6. Você fala o crioulo-haitiano aproximadamente quantas horas por dia?

entre 1 e 2 horas

entre três e seis horas

acima de 6 horas

muito pouco, menos que 1 hora

7. Você fala português aproximadamente quantas horas por dia?

entre 1 e 2 horas

- entre três e seis horas
- acima de 6 horas
- muito pouco, menos que uma hora

8. Você fala português em que situações?

- no trabalho no curso com amigos em casa

9. Considere as situações abaixo e escolha o tempo aproximado por dia que você usa ou tem contato com o português.

	10%	20%	30%	40%	50%	60%	70%	80%	90%	100%
Assistindo televisão										
Ouvindo música ou rádio										
Falando com a família										
Falando com os amigos										
No trabalho										
Lendo/estudando										
Na internet										
Escrevendo										
Na igreja										

10. O que você considera mais difícil no Português?

- falar
- entender
- escrever
- ler

APÊNDICE F – Tabela de palavras analisadas

TROCA DE VOGAIS	ROTACISMO L POR R	SUPRESSÃO
Bonita	Alface	Bebedouro
Boca	Balde	Cadeirante
Bola	Bicicleta	Colcha
Bolo	Blusa	Escola
Cela	Bolsa	Esmola
Dedo	Calça	Esquimó
Doce	Calçado	Iogurte
Fogo	Couve-flor ou brócolis	Legume
Foto	Direção	Mau
Gota	Flecha	Metal
Pelo	Flor	Minhoca
Pêra	Floresta	Perigo
Selo	Globo	Poema
Seta	Mar	Português
Testa	Redonda	Problema
Teto	Sal	Repórter
	Salto	Suor
	Sol	Telefone